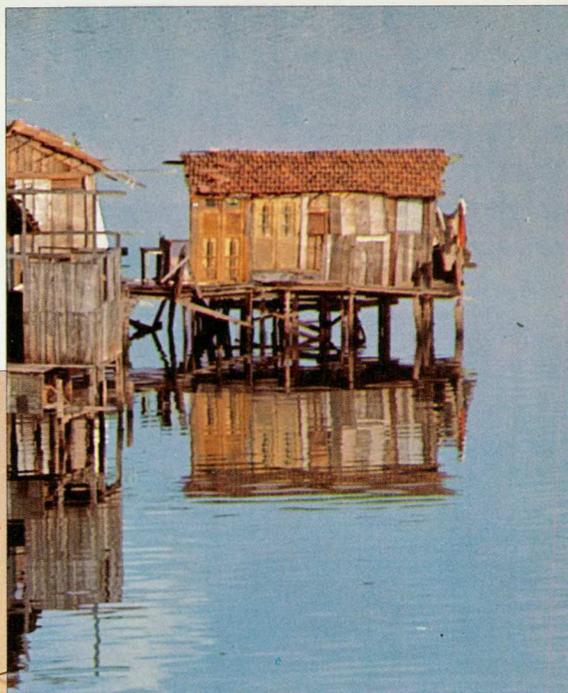


AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV
Nº 4 — abril 1993 — Cr\$ 30.000,00

**As aves têm ninhos
e habitam os céus,
mas vede onde moram os
filhos de Deus...**

CF ' 93



**Páscoa:
a vitória do cristão**

**Moradia -
direito primordial**

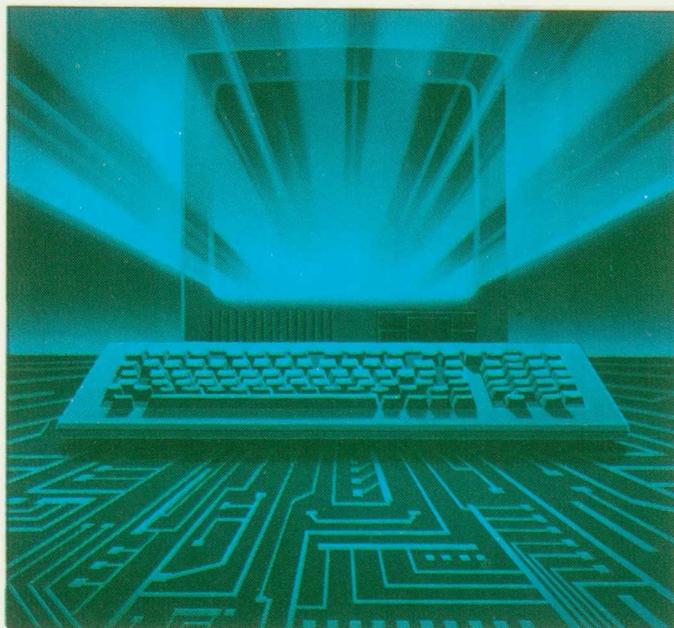
AM – Informática Pastoral

Caros Leitores:

Desde 1988 vem sendo desenvolvido um projeto para aplicação da informática, visando a auxiliar religiosos e leigos nas atividades pastorais.

Em 1992 a AM edições lançou o livro “O Computador renovando a Pastoral”, do Pe. Irineu Leopoldino de Souza, relatando as aplicações já desenvolvidas pela *Lexistemas Informática e Comércio Ltda.*, que vêm sendo utilizadas por algumas Dioceses e Paróquias com bastante sucesso.

A partir deste ano, a AM e a *Lexistemas Informática* associam-se para divulgar e comercializar esses programas, e também para dar o necessário suporte nos treinamentos operacionais e na aquisição de equipamentos e suprimentos.



PROGRAMAS (Software)

- SIPALI - Cadastro de Paroquianos e Mala Direta.
- SIRBALI - Emissão de Batistério e Livro de Registro de Batismos.
- SIRCALI - Livro de Registro de Casamentos.
- SIDILI - Programa de Controle de Dízimo.
- COFILI - Contabilidade Financeira (Diocese e Paróquia).
- COPALI - Controle de Patrimônio.
- SIPLI - Controle do Efetivo Pastoral (Diocese).
- SICRILI - Registro de Crisma.
- EDITELI BÍBLIA - Recuperador de Informações associado à Editoração Eletrônica de texto. Acompanha uma Calculadora Virtual na Tela, Corretor Ortográfico e uma Edição Completa da Bíblia Sagrada (LEB) com capacidade total de pesquisa nos Livros.

EQUIPAMENTOS (Hardware)

- PC (compatível IBM) 286/386/486.
- Desktop e Notebooks.
- Impressoras 80/132 colunas.
- Winchester 40/80/120/220/300 Mb.
- Estabilizadores de voltagem 0.8/1.2 KVA.
- FAX/Secretária Eletrônica/Modem/Impressora Laser.

SUPRIMENTOS

- Formulários contínuos 80/132 colunas.
- Etiquetas (Mala Direta).
- Fita para impressora 80/132 colunas.
- Refil para fita.
- Disquetes 3.5 / 5.25 (DD e HD).
- Capas para Micro.
- Livros de Informática.

Importante

- a) Demonstrações no endereço abaixo.
- b) Treinamento e atendimento “hot-line” a clientes na LEXISTEMAS INFORMÁTICA.

AM - Livraria e Papelaria AVE-MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 66-0582 / 825-0700

NOTA: a) Desenvolvemos sistemas especiais para congregações, colégios, seminários etc. Consulte-nos!
b) Atendemos por reembolso postal.

4. A IGREJA NO MUNDO

Notícias

6. A PALAVRA DO PAPA

Direitos humanos

Sequestro de um claretiano

7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Moradia - direito primordial

8. Moradia e fraternidade

A falta de moradia demonstra quanto estamos longe de uma sociedade justa.

9. Promoção humana

Foi um tema bastante debatido em Santo Domingo, o mais rico e original.

11. Onde moras?

A CF se realiza onde as pessoas redescobrem espaços para a comunhão, repartindo o pão com aqueles que passam fome e não possuem casa.

12. Páscoa: a vitória do cristão

Geralmente o povo sabe vencer, mas não sabe usar a vitória.

14. Em busca da organização dos índios

Entrevista com uma índia kaingang, Azelene Krig Inácio - socióloga formada pela PUC-PR.

16. Forma e sistema de governo

Como votar no plebiscito?

17. MENSAGEM MARIANA

Maria: a bem-amada de Deus

19. Como ter uma percepção positiva da gramática

25. ALCOOLISMO

Síndrome fetal pelo álcool

(continuação do artigo da edição de fevereiro "Quando a mulher bebe durante a gravidez")

22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

Ajude seu filho a liberar seu potencial criativo

Esta criatividade os ajudarão a desenvolver qualidades, aptidões e atitudes para o futuro.

27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

De 16/05 a 6/06/93

32. RELENDO A BÍBLIA

Judite

Ressurgir

Alelúia! Cristo Ressuscitou!

Dona Francisca, mãe de três crianças, abandonada pelo marido há dois anos, acaba de construir sua pequena casa de 32m², junto a outras 300 semelhantes num terreno da prefeitura. Muito feliz, agora, ela diz: "agora vou viver de novo!". A tragédia de sobreviver com salário minguado, pagando um aluguel extorcivo e arcando sozinha com a responsabilidade dos três filhos pequenos e o vexame angustioso de ter sido "abandonada" pelo marido podem ser entendidos como morte.

Graças a Deus a vida foi sendo recomposta lentamente: palavras de conforto; ajuda solidária de colegas; a luta pela casa própria e agora a feliz exclamação: "vou viver de novo!".

Jesus frequentemente usa a imagem da "casa" para simbolizar a vida nova, a ressurreição: "na casa do Pai existem muitas moradas"; "na casa do Pai comereis e bebereis à minha mesa". Só dentro do projeto de Deus no amor, na justiça, na verdade e na paz nos realizaremos integralmente como pessoas.

Neste número a Revista Ave Maria traz uma importante mensagem: "Direitos do Homem". (p.6). Paul F. Tabet em nome do Papa e da Igreja católica acusa as injustiças econômicas, sociais e culturais que ofendem a dignidade humana e comprometem o desenvolvimento e impedem o ressurgir do homem como filho de Deus.

Seguindo esta mesma reflexão, João Batista Libânio em "A Promoção Humana" (p. 10) analisa os *sinais dos tempos* que fazem despertar a consciência crítica para a conversão e a renovação das estruturas sociais e para a compreensão da importância da participação nos organismos que procuram dar condições de ressurgimento da dignidade humana.

A CF/93 em "Moradia - Direito Primordial" (p.8) de frei Betto relembra que o direito natural a ter um abrigo decente, uma habitação, um lar, aparece como direito mais importante do que um simples título jurídico de propriedade.

Também em "Moradia e Fraternidade" (p.9) e em "Onde Moras?" (p.12) o tema da CF retoma o pensamento oficial da Igreja desde 1982, segundo o qual "são necessárias reformas sociais urgentes sem as quais não se poderá superar a grave situação conflitiva marcada pela injustiça". A vontade de viver e viver em abundância i.é na paz, na harmonia e na concórdia também é aspiração dos milhares de índios brasileiros. Persistentemente e com apoio de entidades conscientes do respeito que se deve a estes povos, eles procuram se organizar para preservar sua cultura e suas tradições. "Em busca da organização dos índios" (p.15) é uma entrevista interessante e instrutiva especial para a Ave Maria.

Uma notícia triste, mas que não tira a esperança: "Padre claretiano sequestrado" (p.7). O missionário Bernardo Blanco como muitos outros filhos de Deus nas Filipinas é vítima de um sequestro perverso e infame. A congregação claretiana pede apoio, orações e solidariedade. O que nos consola e enche de esperança são as palavras firmes e serenas do próprio Cristo: "no mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo!" (Jo16,33)

P.C.G.



Ameaça de morte

As acusações e ameaças contra dom Aldo Mongiano nas rádios Difusora e Equatoriana começaram no dia 26 de janeiro, logo depois dos índios Wapixana da Área Indígena Camauani terem expulso dois fazendeiros de suas terras, com a ajuda da Polícia Federal. Dois anos atrás, a Justiça Federal havia determinado que onze invasores deveriam deixar o território Wapixana, o que realmente aconteceu. Os índios tentaram negociar com os próprios fazendeiros a saída

da área. Não conseguiram, e decidiram ocupar a sede das fazendas localizadas em suas terras.

As emissoras de rádio responsabilizaram o bispo de Roraima pela expulsão dos fazendeiros da área indígena. E acusaram dom Aldo Mongiano de incitar os índios de Roraima contra os fazendeiros e garimpeiros. As calúnias passaram a ser feitas também contra as religiosas da diocese.

Dom Aldo Mongiano denunciará na Justiça, através de queixa-crime, as acusações e a ameaça de morte que estão sendo cometidas contra ele para que os culpados sejam punidos. A ação só não foi impetrada ainda porque o bispo aguarda o recebimento das gravações dos programas, que deverá ocorrer por via judicial. Os dois radialistas já pediram ao bispo para que a ação não seja impetrada.

Roraima é o Estado onde mais violência contra os povos indígenas no Brasil tem sido registrada. No decorrer de 1992, pelo menos cinco

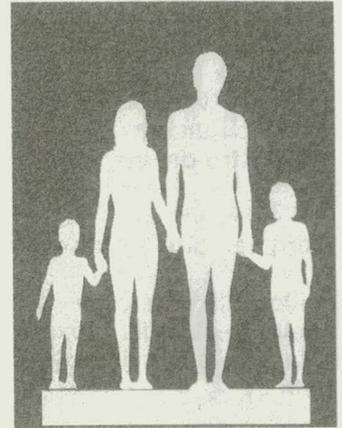
indígenas foram assassinados na região. Eles são vítimas também de ameaças de morte, tentativas de homicídio e invasões de suas terras por fazendeiros, posseiros e garimpeiros.

(Jornal O São Paulo)

XIV Encontro Regional da PJMP

Aconteceu de 06 a 10 de janeiro na cidade de Acopiara na Diocese de Iguatu o XIV Encontro Regional da PJMP no Ceará. O encontro teve por objetivos refletir a realidade da juventude empobrecida, avaliar a prática da pastoral depois do último encontro regional, perceber até que ponto se atingiu outros jovens marginalizados e planejar as atividades a fim de responder com mais eficiência às necessidades da juventude do meio popular.

(Notícias da CNBB)



Movimento Familiar Cristão

O Movimento Familiar Cristão, MFC, surgiu na América Latina (Uruguai) e se instalou no Brasil em 1955. Sua proposta é a mobilização das famílias para a construção de um mundo mais justo e fraterno. São sete mil famílias, no Brasil.

Procura atender as necessidades mais imediatas das famílias, mas imunizado contra o "familismo" ou "conjugalismo" que costumava levar ao fechamento da família sobre si mesma.

Assim, não faz da família seu "objetivo último" mas a toma como agente da edificação do Reino, comprometida com os problemas sociais, econômicos e políticos. Sua célula-base são pequenos grupos ou comunidades de famílias ou casais que se reúnem para refletir, estudar e agir. Também para celebrar e orar, integrando fé e vida, fé e compromisso efetivo no mundo.

Os casados que se integram ao MFC não são necessariamente sacramentalizados,

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.** Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 300.000,00

Assinatura nova: Cr\$ 300.000,00, Números avulso: Cr\$ 30.000,00

Foto da capa

VERBO FILMES



pois muitos casais cristãos permanecem impedidos de celebrar a sua união por terem se divorciado e voltado a casar. No MFC não há discriminação entre essas diferentes situações.

(Rede — Boletim informativo dos cristãos de classe média)



Famílias Carentes

O MFC — (Movimento Familiar Cristão) mantém serviços de apoio à famílias carentes, através de Institutos da Família, com a colaboração de profissionais de diferentes áreas. Edita jornal (6.000 exemplares) distribuídos a 230 cidades, em 18 estados, onde existam núcleos do MFC. Edita também a revista FATO E RAZÃO, e ampla bibliografia de apoio a tarefas rotineiras de preparação ao casamento, trabalhos em escolas e outros.

Maiores informações:

MFC NACIONAL.

Presidentes: José e Ione Assis
Rua Turfa, 1206 — Barroca
30430-380 — Belo Horizonte, MG

(Rede — Boletim informativo dos cristãos de classe média)

de fevereiro, foi firmado um acordo de cooperação entre a Fundação Nossa Senhora Aparecida (Rádio Aparecida), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a União de Radiodifusão Católica do Brasil (UNDA/BR). Por esse acordo não se quer criar uma nova entidade, mas unir as forças em torno do que já existe. Os signatários do acordo formam a "Equipe de Direção do Projeto Igreja-Sat". O objetivo é o mesmo do das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil. Entre outras atribuições cabe à Equipe a responsabilidade sobre a programação a ser transmitida via satélite, que implicará o Projeto Igreja-Sat. O acordo terá duração de três anos.

(Notícias CNBB)

Igreja-Sat

Com fim de melhor prestar serviço às emissoras católicas do país, no último dia 15

No último dia 12 de fevereiro foi lançado oficialmente o concurso para a escolha do

Cartaz da CF/94

Cartaz da Campanha da Fraternidade 1994, que terá como tema a FAMÍLIA, e o lema: "A Família, como vai?". O prazo para os que quiserem participar enviando seu material à CNBB é 25 de maio de 1993. Os interessados poderão procurar o regularmento nas dioceses, regionais ou diretamente da CNBB.

(Notícias CNBB)

blemas éticos e a dimensão pastoral que o mundo da droga apresenta. O CELAM publicará as conclusões desse Seminário, que servirão de ponto de partida para marcar uma posição da Igreja da América Latina diante do assunto e para estabelecer uma ação pastoral que contribua para enfrentar adequadamente o problema.

(Notícias CNBB)

Narcotráfico

De 12 a 14 de fevereiro de 1993 realizou-se em Bogotá (Colômbia), um seminário sobre o problema do narcotráfico, com representantes do Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador, Brasil, Uruguai e Estados Unidos. O Seminário enfocou os aspectos econômicos, culturais, políticos e pastorais do narcotráfico. Levantou questões sérias, como a grande incidência econômica que a droga tem hoje no mundo, os desafios políticos, os pro-

Pastoral da criança

No último dia 18 de fevereiro a Pastoral da Criança, representada por Dom Aloysio Pena e Dra. Zilda Arns, assinou convênio com o Ministério da Saúde (INAMPS). Na ocasião, o Ministro Jamil Haddad pediu o apoio da Pastoral para ajudar com seus agentes, no controle da distribuição de leite a famílias carentes, principalmente crianças e gestantes.

(Notícias CNBB)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Ildo José Riva (MT); José Lázaro Diniz (MG); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Direitos do Homem

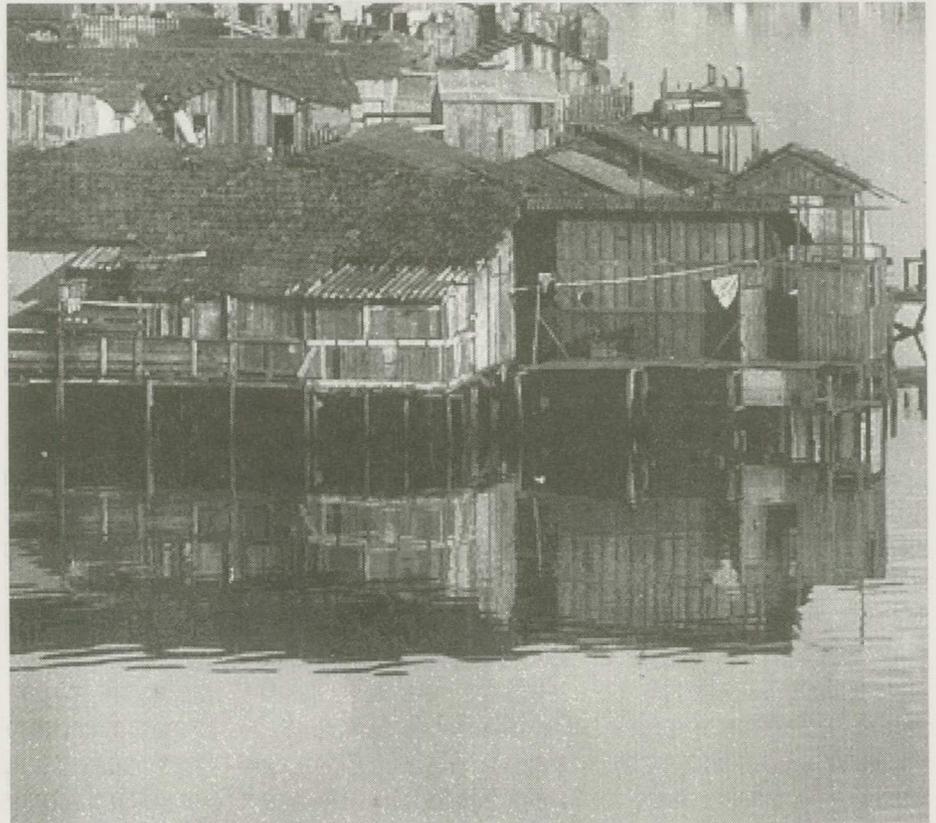
As injustiças econômicas, sociais e culturais impõem-se à consciência da humanidade, ofendem a dignidade e comprometem o desenvolvimento.

D. Paul F. Tabet

O Papa João Paulo II, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Paz dedicou a sua atenção ao grave problema da pobreza, a qual é considerada "uma séria ameaça à paz": muitas pessoas, mais, inteiras populações vivem hoje em condições de extrema pobreza.

A pobreza é, antes de tudo, um atentado contra a dignidade do homem. Eis porque o Papa convida todas as instâncias interessadas a considerar a questão da pobreza, exatamente como ela se apresenta no mundo de hoje, não só como um problema de ordem econômica, a ser resolvido, mas principalmente sobre o ponto de vista dos pobres, aos quais são negados direitos fundamentais e, de modo particular, o direito à vida, à alimentação, à habitação, à saúde e ao desenvolvimento.

Consiste, com efeito, em insistir sobre um conceito de desenvolvimento, que tenha como referência primária o ser humano, considerando segundo todas as suas dimensões. Seu objetivo essencial será a luta contra a pobreza, pois a experiência ensinou-nos que o progresso econômico, embora necessário para se reduzir a pobreza, não é ainda suficiente. O desenvolvimento econômico deve ser igualmente conhecido como atuação destes direitos a que chamamos econômicos, sociais e culturais: ele tem por objetivo assegurar habitações adequadas, uma educação melhor, níveis mais



elevados de assistência sanitária e de alimentação, um ambiente ecológico mais propício e sadio, uma justiça melhor distribuída, acompanhada de uma maior oportunidade, para os grupos e para as pessoas, de participarem na vida social, econômica e cultural. É importante, neste âmbito, atuar uma democracia efetiva da atividade política e legislativa, tanto no interior dos Estados como no nível internacional.

Será possível encontrar soluções novas, inspirando-se em alguns princípios que a Santa Sé surgiu com insistência: a partilhar dos bens da terra, uma justa distribuição dos

lucros, uma sã reação ao excesso consumista e uma cooperação mundial na preservação do ambiente humano. Esta perspectiva permite, hoje, indicar que o direito ao desenvolvimento dos países mais pobres impõe aos países desenvolvidos um dever concreto de intervenção em sua ajuda..., os bens da terra são destinados a toda a família humana, e não podem ser reservados para uso exclusivo de poucos.

Esta atenção à pobreza e aos pobres será, então, determinada para nos encorajar a trabalhar em prol da redução dos desequilíbrios internacionais entre os ricos e os pobres.

A característica que melhor identifica a pobreza é a exclusão que ela gera. O desemprego, que atinge dolorosamente as jovens gerações, o analfabetismo, o racismo, a doença e a desagregação da família são outros tantos fatores que impedem, a um número sempre crescente de homens, de mulheres, de crianças e de comunidades inteiras, beneficiar até mesmo de um mínimo dos recursos da terra e dos bens da atividade econômica. Estas múltiplas exclusões são, contemporaneamente, causas e consequências da pobreza. Eis por que é importante que os Estados e a Comunidade internacional inscrevam o princípio da partilha entre todos, em primeiro lugar, nos seus programas e nas suas políticas. Todos os problemas de justiça tem como causa principal o fato que a pessoa não é suficientemente respeitada, nem tomada em consideração, nem amada por aquilo que é.

Neste sentido o estudo sobre o tema: "Os Direitos do Homem e a Extrema Pobreza", aprofundará as incidências da extrema pobreza sobre a fruição e o exercício dos direitos do homem, tendo em consideração os esforços despendidos pelos mais pobres, para exercerem estes direitos e participarem no desenvolvimento da Comunidade em que vivem. Esta participação dos pobres no conhecimento de sua própria situação representa um primeiro passo no caminho do respeito e da realização dos seus direitos.

Que perspectiva semelhante inspire outros estudos que se refiram aos diferentes aspectos do estreito laço existente entre a promoção do desenvolvimento e o respeito dos direitos humanos. ■

D. Paul F. Tabet - chefe da delegação da Santa Sé na 49ª Sessão da Comissão dos Direitos do Homem, Genebra, Suíça, março/93.

Padre Claretiano Sequestrado

Foi sequestrado no dia 18 de março em Barangay Lombarng, cidade de Kumalarang — a 12 km de Isabela, capital da Ilha de Basilan o missionário claretiano Bernardo Blanco, 65 anos, que atuava nas Filipinas.

Essa informação foi dada pelo Ministro do Interior e a Polícia secreta do exército das Filipinas ao Superior provincial dos claretianos, Pe. Domingo Moraleda.

O Padre Bernardo Blanco viajava sozinho em seu jeep que mais tarde foi encontrado abandonado. Suspeita-se do grupo "Moro National Liberation Front — MNLF" — *muçulmanos de guerra santa* como são conhecidos. Em 1992 se declararam responsáveis pelo sequestro do médico Dr. Nilo Bernardino e família, do padre Gerard Fraszczak, 55 anos e um religioso franciscano. Posteriormente todos foram libertados. No ano passado foram 29 pessoas sequestradas.

O Embaixador da Espanha e o Ministro do Interior das Filipinas se reuniram para encontrar uma solução e tentar contato com algum representante dos rebeldes.

Finalidade do sequestro

A primeira suspeita: obter dinheiro. No entanto a Igreja e as comunidades religiosas declararam publicamente que não se pagaria nenhum resgate em qualquer circunstância. O próprio padre Bernardo aconselhou isto por escrito a seu superior e ao bispo após ouvir rumores de que seria sequestrado. Outra suspeita:

utilizar do padre Blanco como refém até que o exército saia da Ilha de Basilan. O interesse do grupo parece ser o de declarar a Ilha como um Estado Mouro independente e colocá-la sob a lei do Islam.

O Provincial dos claretianos nas Filipinas e mais alguns claretianos se reuniram em Basilan com o Bispo e membros da Comunidade cristã para estudar a questão. O governador da ilha é mouro e está desaparecido e muitos familiares dos chefes mouros saíram da ilha. Os rebeldes, todavia, não haviam mantido contato até dia 23 de março, quando o governador apareceu na televisão explicando a situação.

Pe. Bernardo Blanco nasceu na Espanha dia 20 de novembro de 1927. Ordenou-se sacerdote aos 3 de maio de 1953. Trabalhou na Guiné Equatorial por 23 anos. Padre Bernardo é um homem pacífico e de grande disponibilidade missionária. Em 1977 os superiores o enviaram às Filipinas e por seis anos serviu em Bolong, pequena aldeia de pescadores, a 35 quilômetros de Zamboanga. Em 1983 foi destinado a ilha de Basilan. Esta área é 95% muçulmana.

Muitos muçulmanos contudo o consideram como "homem de Deus".

Os missionários claretianos e os cristãos das Filipinas pedem apoio e solidariedade e solicitam aos Embaixadores desse país, Departamentos de Estado e Comissões de Justiça e Paz manifestações de solidariedade junto ao governo filipino insistindo na defesa da vida e da liberdade do Pe. Bernardo e demais missionários e cristãos das Filipinas. ■

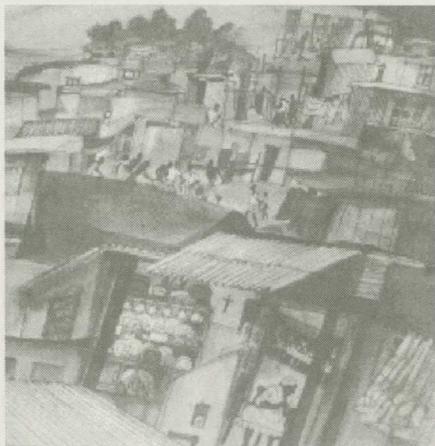
Moradia - direito primordial

Frei Betto

Iniciou-se na Quarta-feira de Cinzas a Campanha da Fraternidade de 1993, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O lema *Onde moras?* sintetiza o tema, a questão da moradia. Hoje, 77,5% da população do Brasil, ou seja, cerca de 120 milhões de pessoas habitam em áreas urbanas, restando apenas 35 milhões em áreas rurais. A Secretaria Nacional de Habitação calcula que faltam à nação cerca de 10 milhões de moradias. Só na capital paulista, 70% da população moram em favelas, cortiços ou ocupam loteamentos clandestinos. Com previsão de 22,5 milhões de habitantes no ano 2000, a cidade de São Paulo será uma gigantesca favela se providências urgentes não forem tomadas.

Esse acelerado processo migratório, que multiplica as favelas, decorre da falta de reforma agrária num país que dispõe de 600 milhões de hectares agricultáveis. Expulsas do campo pelo latifúndio, milhares de famílias encontram nas cidades condições precárias de sobrevivência. Outrora, o brasileiro expulso do Sul migrava para o Norte. A Amazônia está repleta de gaúchos, paranaenses e mineiros. Agora, o sonho acabou. Para não serem jogadas na rua, muitas famílias se organizam nos movimentos de moradia, lutando pelo direito de um pedaço de chão onde erguer seu barraco.

O documento da Campanha da Fraternidade 93, mesmo reconhecendo a propriedade privada como justa e legítima, assentua que “o direito natural à moradia tem primazia sobre a lei positiva que presi-



de a apropriação do solo”. Ao frisar que “apenas um título jurídico sobre uma propriedade não pode ser um valor absoluto, acima das necessidades humanas de pessoas que não têm onde instalar seu lar”, os bispos católicos estão apenas repetindo o princípio evangélico de que “o sábado foi feito para o ho-

“o direito natural à moradia tem primazia sobre a lei positiva que preside a apropriação do solo”

mem e não o homem para o sábado” (Marcos 2, 27) ou, na versão medieval de São Tomás de Aquino, “maior e mais divino é o bem do povo que o bem particular” (*De Regimine Principum* — 1, 1 cap. 9).

Estariam os bispos defendendo as ocupações de terra? Numa crítica à “visão empresarial imediatista que não constrói para as classes pobre e média”, e ao Sistema Financeiro de Habitação e o BNH que

“não subsidiaram a habitação popular”, os promotores da Campanha da Fraternidade argumentam que “não se pode exigir que, em nome do Evangelho, se condenem, sem mais, as ocupações. Se elas não podem constituir o caminho normal de solução para moradia, por configurarem uma situação não legal, elas são, em última análise, efeitos desta mesma situação jurídica reconhecidamente inadequada e injusta. A Igreja se põe, assim, do lado dos pobres injustiçados, compreendendo seu gesto e defendendo-os da repressão”.

Como soluções para o problema da falta de moradias, a CNBB sugere o respaldo jurídico aos movimentos que reivindicam acesso ao solo urbano; subsídios para casas populares; regularização das áreas ocupadas; repressão aos abusos econômicos no mercado imobiliário; incentivo aos mutirões; loteamentos populares com infra-estrutura adequada; e alterações no código tributário que assegurem a finalidade social do solo urbano.

Segundo dados do Banco Central, nos últimos 13 anos o Brasil pagou aos credores internacionais, de juros e de lucros da dívida externa, 152 bilhões de dólares. Essa quantia seria suficiente para construir 12,6 milhões de casas populares, no valor de 12 mil dólares cada uma, pondo fim ao déficit habitacional brasileiro. Em suma, recursos o país tem. O que falta é vontade política para acabar com essa saúva chamada miséria. ■

Frei Betto é escritor

Moradia e Fraternidade

Ao definir a moradia como tema da Campanha da Fraternidade/93, a Igreja no Brasil mostra sua sensibilidade pastoral para com uma das maiores carências que machucam nosso povo. Como Jesus, com relação ao povo que não tinha o que comer, a Igreja expressa a compaixão pelo povo que não tem onde morar. Escolhendo como lema a pergunta "Onde Moras?", ela nos faz lembrar aquela outra interrogação, tão questionadora do relacionamento fraterno, feita pelo próprio Deus: "Onde está teu irmão?"

A situação dos que não têm chão e teto, clama por justiça e solidariedade. A CF quer assumir este grito. Quer somar-se ao gemido dos milhões sem moradia digna. Quer oferecer a voz de todos os cristãos como amplificador desse gemido, até torná-lo clamor ensurdecido e insuportável para a sociedade.

A falta de moradia demonstra quanto estamos longe de uma sociedade justa em que cada família tenha um lar estável e digno. Daí a necessidade de unirmos nossos esforços para que haja a vontade de promover a política habitacional adequada. Quem não percebe o sofrimento de tantos irmãos que não têm onde morar ou que devem se contentar com quartos miseráveis e insalubres?

O tempo da quaresma faz-nos pensar nas condições de uma sociedade solidária em que todos possam ter o necessário como fruto da verdadeira fraternidade. Há três aspectos que ajudam na construção desta sociedade. O primeiro é a opção por uma vida mais simples, mais sóbria, para conservar os re-

ursos naturais e permitir uma participação maior de todos nos bens materiais. O segundo é a liberdade interior que leva ao desapego, à luz de transitoriedade desta vida e da certeza da ressurreição, graças a Jesus Cristo. O terceiro é o respeito a cada pessoa, valorizando as diferenças de origem, de formação e cultura.

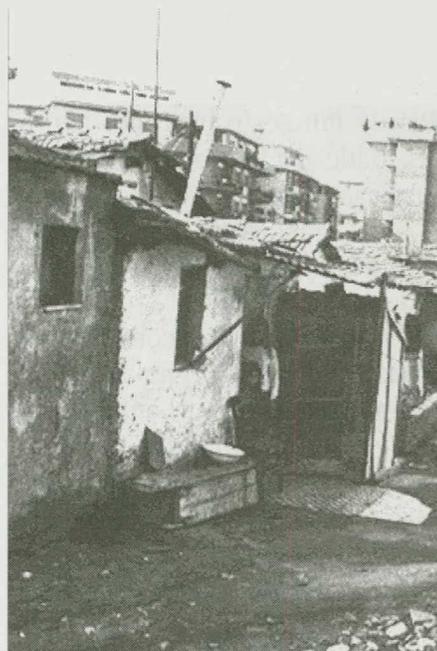
Reformas Necessárias

Já em 1982 a 20ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, clamava por reformas urbanas, ainda hoje necessárias.

"Existem reformas socialmente necessárias e juridicamente possíveis, sem as quais não se poderá superar a grave situação conflitiva inserida na própria realidade social marcada pela injustiça.

As reformas são juridicamente possíveis, a partir do momento em que se tem consciência de que são socialmente necessárias. Recusar-se ao trabalho por essas reformas, capazes de conduzir a uma mudança global da sociedade, significa, na prática, provocar a radicalização do processo de mudança.

A implementação das reformas necessárias não deve induzir à ilusão de que estas sejam suficientes. Para eliminar a situação de injustiça estrutural, importa visar a novos modelos de organização da cidade, o que exige, por sua vez mudança do modelo socio-político-econômico vigente.



Há, entretanto, que recorrer a instrumentos jurídicos suscetíveis de serem aplicados a curto prazo dentro de uma política humana de urbanização.

Impõe-se, portanto, reformas na legislação, com vistas a garantir a justa distribuição social do solo urbano, cuja utilização não pode ser deixada aos caprichos do mercado.

Visando à reformulação da concepção corrente de projetos grandiosos de renovação urbana, cujo valor de investimento os torna frequentemente inviáveis, promovam-se, a curto prazo, medidas menos ambiciosas, mas de efeito imediato tais como:

— regularização de áreas de ocupação, mediante projetos que não impliquem a obrigação de o morador pagar o chão que, às vezes, foi até por ele criado;

— formas alternativas de urbanização, adequadas às características físicas e sociais e aos recursos finan-

ceiros disponíveis em cada área;

— incentivo a soluções que adotem a “autoconstrução” ou o mutirão, sem prejuízos da qualidade da moradia;

— criação de formas de subsidiar a moradia às populações de escassíssima renda;

— loteamentos populares dotados de infra-estrutura indispensável, onde o povo possa construir suas casas;

— alterações no código tributário que garantam a destinação social do solo urbano;

— apoio às associações comunitárias urbanas que organizam e executam projetos de urbanização e/ou de saneamento.

Casa: lugar de celebração da Páscoa

Os nossos pais, em casa, nos transmitiram a fé e o amor ao próximo. A casa é o lugar em que Jesus forma seus discípulos: “Depois que Jesus entrou em casa, os discípulos Lhe perguntaram à parte: porque nós não conseguimos expulsar o espírito?” Na casa de Marta Jesus revela os segredos do Reino de Deus. Numa casa também celebrou a última ceia: “uma sala grande, arrumada com almofadas”. Jesus apareceu aos Onze numa casa: “apareceu aos Onze sentados à mesa”. “Partiam o pão nas casas e comiam com alegria e simplicidade de coração”. O significativo é que a casa é o lugar em que a comunidade se constituiu como comunidade do novo Povo de Deus. Aliás, as casas não são apenas o lugar da fração do pão, mas também lugar da pregação dos apóstolos. ■

A promoção humana

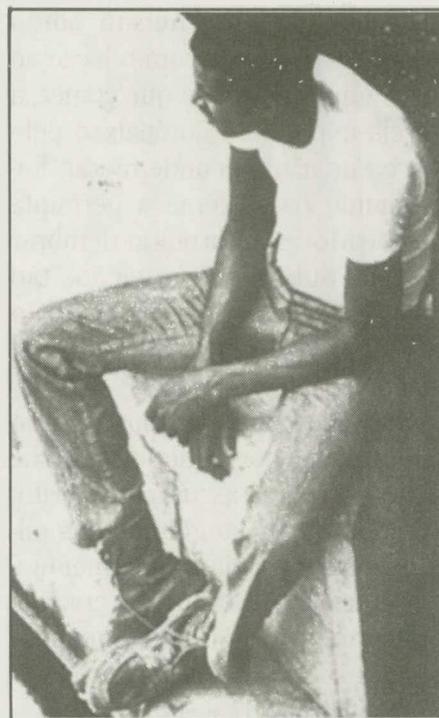
João Batista Libânio

Foi o segundo grande tema de Santo Domingo. O mais rico e original no documento. Nele a Igreja do continente se sente refletida com maior nitidez. Assume a estrutura da teologia da libertação: análise da realidade, reflexão teológica e linhas de ação. Lá estão os melhores momentos de percepção dos desafios da realidade social latino-americana e as tentativas de respostas.

No horizonte está a bela imagem de Jesus samaritano. Identifica Jesus com aquele homem da Samaria, segregado e desconsiderado pelos judeus, que apeia do cavalo, para curar a vítima jogada na estrada. Esta vítima é o nosso povo, jogado na sarjeta da miséria. A Igreja é convidada, mais, é interpelada, provocada a ser este bom samaritano, descendo de seus palácios, saindo de seus guetos religiosos, deixando seus conventos ricos em direção ao pobre.

Desfaz, desde o início, o equívoco que ainda confunde certos corações piedosos e de boa vontade. Temem que essa entrega ao serviço dos irmãos possa prejudicar e contaminar sua reserva de tempo e de coração para Deus. Sem ambages, afirma-se que “o serviço aos necessitados” é sobretudo “fidelidade a Deus”.

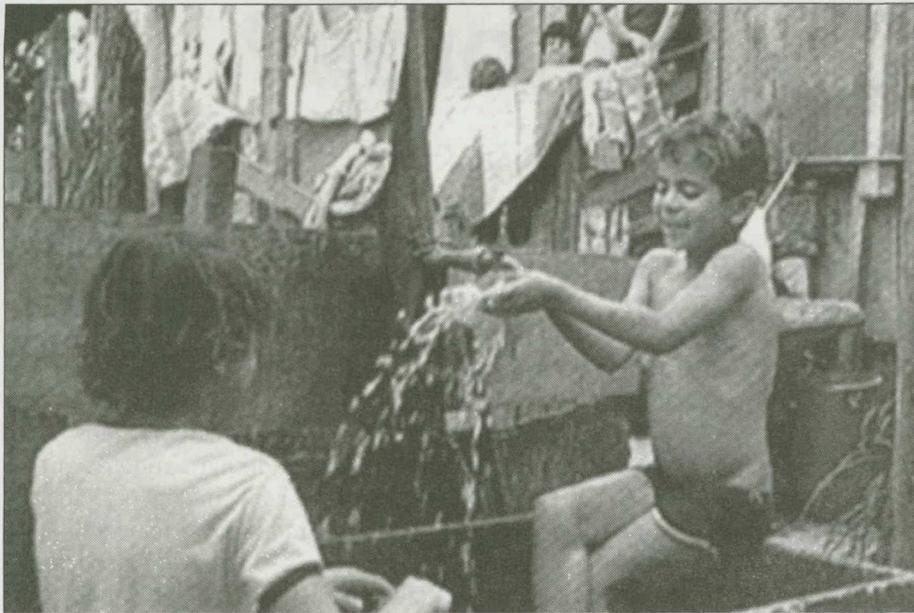
Mais uma vez, o documento volta a uma tecla que nos fere a todos, que nos incomoda. A pobreza de nossos países encontra como causa, entre tantas, a falta de coerência



entre a fé que professamos e a nossa vida cotidiana. A nossa fé tem sido fraca. Não penetrou os critérios e as decisões políticas dos governantes, das classes dirigentes.

A promoção humana não consiste em trocar pobreza por riqueza, como as inúmeras loterias prometem. Se uma vida de miséria é um desastre humano, a vida numa riqueza excessiva pode ser desastre não menor. Logo no início das loterias esportivas, aconteceu que uma pobre lavadeira de Goiânia ganhou sozinha milhões. Poucos dias depois, já se cadastravam na sua família filhos desastrando “Dodge Darts,” comprados açodadamente com o dinheiro fácil.

Santo Domingo equipara promo-



ção humana com vida digna, cujo ponto alto é a fé tranquila em Jesus Cristo. O terrível, muitas vezes, da miséria é que ela rouba tudo do miserável: os elementos básicos para viver, sua dignidade, a possibilidade de uma convivência humana e, não raro, a própria religiosidade. As pessoas são expostas a ambientes tão perversos e destrutivos, às vezes, pervadidos pela droga, pela violência, pela contravenção, que a estrutura religiosa, herdada dos antigos, se esfacela.

A promoção humana é um resgate total. A base são as condições fundamentais da existência. Sobre elas constrói-se a convivência humana que permite as pessoas inclusive poderem viver sua religiosidade. Há, é verdade, milagres que nos surpreendem. Deus é tão grande que pode suscitar das pedras filhos de Abraão. Assim no meio da maior miséria humana, encontram-se pérolas espirituais de fé, de beleza. Mas isto não justifica que permitamos que tal situação se prolongue, porque na maioria dos casos ela tem destruído todas as dimensões humanas, espirituais, psíquicas, físicas, corporais das pessoas.

O olhar do episcopado concentrou-se em descobrir na atualidade

quais seriam aquelas realidades que mais diretamente se vinculam com a promoção humana. Nomeou-as com o belíssimo termo bíblico de “sinais dos tempos”.

Termo que, ao ser simplesmente mencionado, tem força evocativa e profunda ressonância na pastoral latino-americana. Encontra em Jesus sua última fonte explicativa. Jesus invectiva os fariseus e saduceus, que são capazes de interpretar o aspecto do céu astronômico mas não do céu de Deus, isto é, os “sinais dos tempos”. Sinais que apontam para a vinda, chegada, presença do Messias e para a própria presença de Deus.

Na teologia latino-americana esse conceito bíblico ampliou-se para toda realidade humana social que, na sua ambigüidade, tem referência ao projeto e história da salvação, são sinais tanto da presença como da ausência de Deus. Como sinais da presença, interpelam ao compromisso com Deus. Como sinais da ausência, provocam à conversão e à luta contra tal realidade.

O primeiro sinal dos tempos que os bispos apontam são os direitos humanos. Sinal da presença de Deus no sentido do avanço da consciência humana, histórica da igualdade

fundamental de todos os seres humanos em virtude da criação. E para os que crêem, trata-se de uma criação feita pelo Deus trino, fonte única de amor. Além disso, a Encarnação do Verbo elevou definitivamente a humanidade a uma dignidade singular.

Os direitos humanos manifestam também a face da ausência de Deus, ao constatar os escandalosas violações que sofrem. O texto assinala a extrema pobreza e as estruturas econômicas injustas, origem das grandes desigualdades, como exemplos dessas violações, além do terrorismo, repressão, assassínios.

A força do “sinal dos tempos” é despertar a consciência para uma conversão e uma luta contra a injustiça. Por isso, o documento não pode calar que um frio indiferentismo tem convivido com tal situação de injustiça, sem buscar-lhe soluções políticas eficazes.

Doem mais dentro do coração dos pastores as violações dos direitos das crianças, mulheres e dos grupos mais desprotegidos, tais como camponeses, indígenas e afro-americanos.

O sinal dos tempos provoca a reação dos que crêem. E a Igreja deixou-se provocar e investe sua palavra, ação e colaboração na promoção, de modo eficaz e valente, dos direitos humanos especialmente dos povos, das culturas e dos setores marginalizados. Convoca a todos nós que participemos dos organismos, instituições que batalham nesse setor. Enfim, a Igreja coloca-se destemidamente ao lado de toda luta, que denuncia as violações, que as combate e que promove a reconciliação feita de justiça. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.



A pergunta foi feita há 2 mil anos atrás. Consta do Evangelho de São João. Onde moras? perguntaram a Jesus os discípulos de João Batista.

Dois mil anos depois, o "Onde moras"? encabeça a Campanha da Fraternidade da Igreja no Brasil, tendo a mesma força, a mesma dimensão daquela pergunta que foi feita a Jesus há 20 séculos passados.

Aos cristãos de hoje é oferecida a pista para mostrar ao mundo que os discípulos de Jesus são aqueles que amam de forma concreta, não só em palavras, mas em atos.

Com a Campanha de 1993, a Igreja quer refletir e levar à reflexão, mudar de mentalidade, experimentar e propor práticas e/ou ações, partindo de uma das questões sociais mais duras e desafiadoras em nosso País: a moradia. "Onde moras", é o slogan da Campanha, como resposta ao clamor proveniente de milhões de pessoas, que no Brasil não têm casa, e nem local onde morar.

Nas periferias das cidades se multiplicam as favelas e os cortiços, sem condições de garantir um mínimo de vida digna. Igreja e sociedade não poderão cruzar os braços diante de realidade tão contundente, sobretudo quando a casa, a moradia, são elementos básicos para salvaguardar o princípio da dignidade humana e da organização familiar.

Sabemos que na perspectiva evangélica a vida é peregrinação, um caminho contínuo rumo à moradia eterna, lugar definitivo. Significa dizer, no pla-

Onde moras?

Danilo Vieiro

no espiritual, nesta vida não temos casa permanente.

Mas também não é menos verdade que na questão proposta pela Campanha da Fraternidade/93, a moradia transcende do plano simplesmente econômico, para o político e o ético.

A falta de moradia dentro da dimensão absurda que é detectada, com o déficit atingindo 10 milhões de casas é um acinte e a negação de toda e qualquer fraternidade. Aliás, ao longo da história do Brasil o problema da moradia tem só se agravado de forma intermitente. Da senzala, à migração para o meio urbano; do êxodo rural ao assentamento do homem do campo ao seu meio; da explosão demográfica, das grandes cidades, implodindo pelas favelas, cortiços, conjuntos habitacionais, que de habitação pouco possuem, tudo grita, clamando de forma pungente, por um cantinho, simples, mas digno que se chame de moradia, com jeito de lar. Um espaço humano, promovendo e protegendo o relacionamento digno, e de respeito entre as pessoas.

Onde moras? perguntaram a Jesus os discípulos de João Batista. "Venham e vejam respondeu-lhes Jesus". E o Evangelho segundo São João continua dizendo "e os discípulos foram, viram onde morava e ficaram com Ele".

Hoje, 2 mil anos depois desta passagem narrada por João, a pergunta é novamente feita. "Mestre onde moras?" E Ele será descoberto numa infinidade de situações. "Onde moras?" — Talvez Ele more naquelas pessoas e famílias com "moradias" indignas desse nome para não falar daquelas que não têm onde morar, nem ao menos a sombra de uma ponte.

Durante a Campanha da Fraternidade/93 a pergunta, precisamos fazê-la com toda humildade, aproximando-nos daqueles em necessidade, solidarizando-nos com eles, como resposta à passagem evangélica: "Era peregrino e me acolhestes".

Pessoas, comunidades podem dar passos concretos vivenciando o tema da Campanha da Fraternidade multiplicando o apelo da Igreja, através do testemunho visível.

Durante este período da Quaresma não custa nada abrir os olhos e... o bolso, sobretudo para aqueles que vivem sem casa e sem lar. Participar da Pastoral da moradia, fortalecer os laços de vizinhança, superando as barreiras da individualidade, envolvendo a comunidade para o problema dos sem teto, seria algo de prático, bem cristão.

A Campanha da Fraternidade se realiza onde as pessoas redescobrem espaços para a comunhão, repartindo o pão com aqueles que passam fome, no sentido literal e que não possuem casa.

Como cristão, envolver-se em debates sobre a política habitacional, ser aquele fermento na massa fazendo levedar, crescer e transformar em pão, em realidade as idéias, influenciando os organismos político-administrativos que tratam da moradia, isso é algo de prático durante a Campanha. "A fé sem obras é morta", já dizia o apóstolo Paulo. Ajudar, abrir caminhos para o diálogo sobre o assunto, não será a maneira de mostrar concretamente o papel que, como cristão temos na sociedade, sobretudo durante este tempo de fraternidade? Mas que fraternidade será esta se ficar apenas em palavras, quando a questão da moradia transcende do plano meramente econômico para o político e o ético? Onde morar? Eis a questão! Uma reflexão crítica sobre essa realidade, com conscientização do problema estaria de acordo com a solicitação da Campanha da Fraternidade/93. Ou não estaria? ▣

Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo mestre em comunicação e teólogo formado pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália.

Páscoa: a vitória do cristão

Geraldo de Araújo Lima

“Pelo batismo fomos sepultados com Cristo na morte” (Rm. 6, 4)

Toda história tem um começo; e o começo da nossa história aconteceu com a criação. Deus criou o mundo e depois criou o homem. Criou tudo de uma maneira muito boa, porque se baseou em um “figurino” perfeito: a Sua própria imagem e semelhança. E Sua obra não foi feita de forma alinhavada: Ele fez, examinou, “e viu que tudo estava muito bom” (Gn. 1, 10). E mais: não apenas criou o homem, mas lhe deu uma função: “você vai crescer e vai se multiplicar; vai governar e administrar todo esse mundo” (Cf. Gn. 1, 28). Essa tarefa que Deus nos delegou é importantíssima: continuar a Sua obra, à Sua imagem e semelhança. Não podemos deixar de considerar a nossa primeira missão, que é a de preservar o mundo criado por Deus. Aí está o marco inicial da História da Salvação.

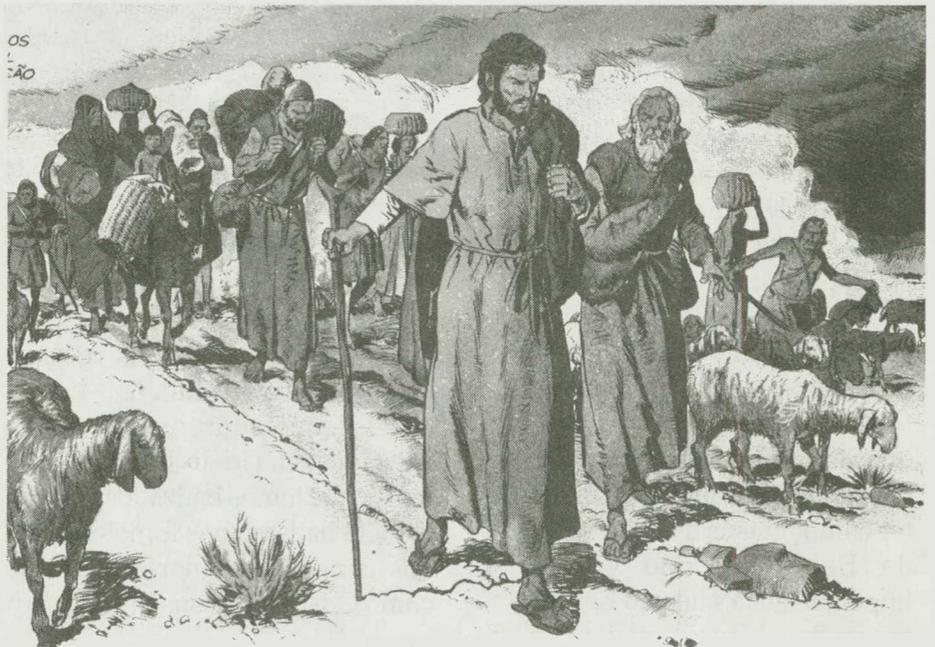
Dentro da nossa história, existe também outro acontecimento marcante: é a passagem pelo Mar Vermelho. E por que o Mar Vermelho? Porque lá vai acontecer a libertação da escravidão do Egito, e o povo agora vai caminhar com independência. Até àquele momento, todos eram escravos, mas através de Moisés, que foi inspirado por Deus, eles se libertam. Nessa fase de independência é que vai se formar o novo povo de Deus. Este episódio se encontra no Livro do Êxodo, e está descrito de forma tão grandiosa, tão imponente, como são imponentes as palavras do nosso Hino Nacional (cf. Ex. 14-15).

O novo povo de Deus agora está com a vitória na mão; tem a sua liberdade. Mas nós nem sempre sabemos usar essa vitória e essa liberdade.

No meu tempo de ginásio, eu gostava muito de história de Aníbal, o conquistador de Cartago, que deu tanto trabalho aos romanos na época da república. Aníbal, de uma maneira geral vencia as batalhas, mas depois se perdia com a vitória; por não saber administrar a vitória e terminava estragando tudo. E o co-

modo conquistado, e vai terminar necessitando de novo de outra lição: séculos depois, o seu país vai ser destruído pela Babilônia, e o povo será novamente escravo dos estrangeiros. Foi tudo água-a-baixo.

Outro grande acontecimento vai marcar agora a história da salvação: é o retorno do povo de Deus que se encontrava exilado na Babilônia. Eles voltam com um novo estilo. Antes apoiavam as suas esperanças nas coisas: na Arca da Aliança, nas táboas de pedra da Lei, no Templo



mandante romano Cipião Emiliano costumava dizer: “Aníbal, tu sabes vencer, mas não sabes usar a vitória”.

Com o povo acontece o mesmo; geralmente o povo sabe vencer, mas não sabe usar a vitória. E o povo de Israel, o povo de Deus, não vai saber usar aquela vitória, aquela liber-

de Jerusalém, na Dinastia de Davi... A invasão da Babilônia destruiu tudo isso e o povo agora volta do exílio de mãos vazias. Em Isaías 55, o profeta entra de forma contundente: “Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma aliança eterna... Abandona o ímpio o seu

caminho, e o homem mau os seus pensamentos e volte para Javé, pois terá compaixão dele, e para o nosso Deus, porque é rico em perdão!”

Graças aos esforços de Zo-robabel, apoiado pelos profetas Ageu e Zacarias, o país vai se reorganizar. Posteriormente, o sacerdote Esdras e o governador Neemias vão preparar a infra-estrutura cívico-religiosa para a nova caminhada. Mas permanece o drama; o povo de Israel continua tal qual Aníbal: conquistou a independência com os Macabeus; ficou com a liberdade nas mãos, mas depois jogou tudo fora. E, como consequência, perde de novo essa liberdade, tornando-se vassalo do império romano.

Mas, quem espera em Deus não se decepciona! Daí, então, surge uma nova fase, a mais importante da nossa história: vem Jesus Cristo, Príncipe da Paz, Palavra de Deus, Filho de Deus, vitória de Deus. Porém, repetindo, a história de Aníbal, o povo não soube usar a vitória, e terminou matando a própria “vitória”. Promoveram a morte de Jesus Cristo”.

É justamente neste ponto da história da salvação que nós nos inserimos, nesta vigília de Páscoa. É noite escura; por isso, com nossas velas acesas, estamos diante do túmulo do Senhor morto e sepultado, esperando que Ele ressuscite.

Agora chega a sua ressurreição, que vai ser um episódio quase que despercebido: ninguém viu. Não vai ter a imponência da volta do êxodo da Babilônia, não vai ter a imponência da saída do Egito, atravessando o Mar Vermelho, não vai ter aquela imponência do filme “Uma Odisséia no Espaço”. Foi algo que aconteceu no silêncio da madrugada, sendo visto apenas pelos soldados que estavam guardando o túmulo. Mas, depois, ficou apenas o sepulcro vazio. Nada além de um sepulcro vazio!

E agora, em que devemos nos

apoiar? Não há mais as táboas da Lei, não há mais a Arca da Aliança, não há mais o Templo. Apenas um sepulcro vazio!

Sim, vamos nos apoiar no vazio, não em coisas, em pessoas... O sepulcro está vazio e não vai mais haver culto à personalidade. De agora em diante vai haver uma nova lei dentro de todo cristão: “Porei a minha Lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes; eles me terão por Deus e Eu os terei por meu povo” (Jr. 31, 33). “Mas o sepulcro está vazio porque Ele vive! Esta é a mensagem de um belo hino



litúrgico. E é porque Ele vive que nós esperamos no amanhã.

Jesus ressuscitou. E daí, o que nos cabe fazer agora? A resposta para isso está em Rm. 6, 3-4: “Não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus é na sua morte que fomos batizados? Portanto, pelo batismo nós fomos sepultados com Ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova”. O batismo é como um mergulho nas águas do Mar Vermelho; o batismo é como a sepultura de Jesus; o batismo é como o dilúvio que inundou a humanidade toda. Só que do dilúvio nasce uma humanidade nova; do Mar Vermelho sai um povo; e do sepulcro sai um Cristo vivo!

E como é que nós vamos viver essa “vida nova”? Há um jeito de isso acontecer, e é muito importante atentarmos para este ponto: sabemos que aquela criatura que nós fomos, cheia de pecado original, luxúria, gula, devassidão, avareza e outras coisas mais... essa criatura que nós fomos foi crucificada com Cristo. E deve ser crucificada todos os dias com Cristo para também com Ele ressuscitar todos os dias. Para que essa nossa natureza pecadora seja transformada e não mais seja escrava do pecado, é preciso que nos levantemos e nos reconcili-

emos todas as vezes que cairmos. Cada vez que subimos um degrau na escada da salvação, cada vez que chegamos mais perto da imagem e semelhança de Deus, nós estamos ressurgindo como novas criaturas em Cristo. Cada vez que nos considerarmos mortos para o pecado, seremos achados vivos para

Deus.

Aqui tivemos um breve relato da História da Salvação; a descrição de uma concepção, de um nascimento, uma morte e de um renascimento pelo batismo; de acontecimentos de liberdade, de vitória e de escravidão. Resta-nos saber como usar a grande vitória que temos em nossas mãos: a Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de não voltarmos a reviver a trágica história de Aníbal! ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes — PE.

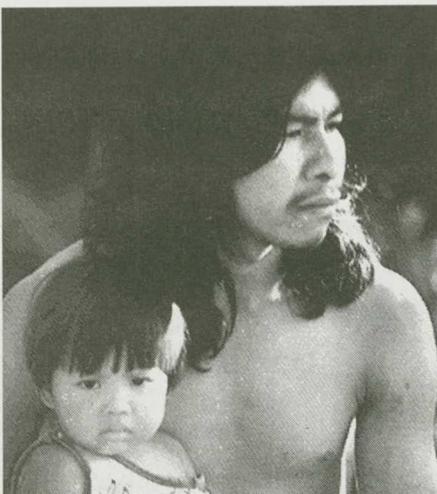
Em busca da Organização dos Índios

Jaime Kaster

Estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) 1993 é o Ano Internacional do Índio, este nosso irmão que apesar de ter sido o primeiro habitante desta terra Latino-Americana, tem sofrido as mais variadas formas de exploração, conflito e miséria. Lembrando dele especialmente no dia 19 de março, apresentamos esta entrevista com uma índia que tem buscado a solução destes problemas nas reservas no Paraná.

Apesar de toda a degradação cultural e conflitos com o homem branco (europeu) ao longo dos séculos, o índio latino-americano ainda sobrevive. No Brasil, sendo espécie quase em extinção, eles ainda são encontrados em reservas distribuídas por todo o país, cada grupo com suas organizações, costumes e dialetos, traços peculiares que mantêm sua identidade e os diferem do restante da sociedade.

Os *guaranis* e *kaigangs* estão por todo o Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. No Paraná há ainda remanescentes dos *xetás* e em Santa Catarina, os *xokleng* — conhecidos no passado por botocudos. Subindo um pouco, encontraremos os *terenas* em São Paulo, os *kaiwás* no Mato Grosso do Sul, os *tupiniquins* no Espírito Santo e os *pataxós* da Bahia. E por toda a Amazônia e Região do Xingu, nos Estados do Pará, Mato Grosso, Acre, Rondônia e Amazonas é que se concentram a maior parte dos nossos



índios: *tembés*, *kaiapós*, *tchukarramães*, *gaviões*, *parakanãs*, *xicrins* e *mundurusus*. Há ainda muitos *karajás* na ilha do Bananal (Tocantins) e os *guajajares* no Maranhão, além dos conhecidos *ianomamis*, em Roraima.

Por todo o país a realidade indígena é semelhante: conflitos com

posseiros ou garimpeiros que invadem suas reservas, fazendeiros que não respeitam o limite de seus territórios e exploram sua mão-de-obra, o contato com a sociedade que provoca a dependência, as distorções culturais e o forte alcoolismo em suas comunidades, além da miserabilidade geral das tribos — que não sabem ou não conseguem desenvolver a agricultura em suas terras — gerando a fome, falta de saúde e educação.

Para tentar reverter um pouco esta situação, os Conselhos Indígenas Regionais (eleitos pelos caciques de cada tribo) têm se reunido com representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), dos governos de Estado, das Prefeituras locais, visando elaborar programas que possam ir solucionando estes problemas. Em Londrina (PR), lideranças indígenas dos três Estados do Sul estiveram discutindo, trocando experiência e traçando metas neste sentido nos dias 12 e 13 de março.

Presente no encontro, a índia *kaigang* e assessora especial para assuntos indígenas no Paraná, Azelene Krig Inácio, falou sobre a necessidade de um programa de produção de alimentos nas reservas, auxiliado pela Secretaria da Agricultura. Azelene, que é socióloga formada pela PUC-PR, lembrou que o Governo do Estado também vai bancar com recursos materiais e humanos um amplo trabalho de educação de crianças e adultos nas comunidades indígenas. Falando sobre estes e outros assuntos que envolvem os índios brasileiros, ela nos concedeu atenciosamente esta entrevista.



AM — *Como você vê o tratamento ao índio hoje no Brasil?*

AZELENE — O descaso do Governo Federal está refletido na falta de programas e de seriedade com os índios e pelo total sucateamento em que está hoje a Funai, que é o órgão oficial encarregado de cuidar destas questões. A Funai está na verdade fora da realidade dos índios, porque praticamente perdeu a sua razão de ser. Através de decretos assinados durante o governo Collor, tirou-se da Funai as atribuições de exigir saúde, educação, moradia, meio ambiente, defesa da cultura e demarcação das terras indígenas. E nós queamos revogar estes decretos e a reestruturação total da Funai.

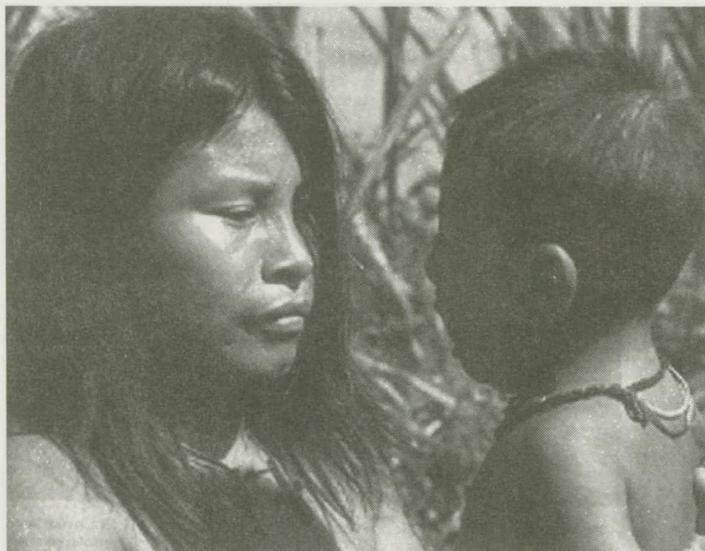
AM — *Como seria esta reestruturação?*

AZELENE — Acho que deveriam sair todos os atuais representantes da Funai, para uma reformulação urgente, com a participação de todas as lideranças das comunidades, que querem um índio na direção e nas administrações da Funai, pois existem pessoas capacitadas. Queremos descentralizá-la para um trabalho dos Conselhos Indígenas em parceria com os Estados e Prefeituras, tendo como meta a orientação e não a assistência às tribos. Porque a assistência dos órgãos sempre foi muito paternalista com os índios, deixando-os no comodismo que os impedem de buscar a sua libertação e a solução para os seus próprios problemas.

AM — *Então vocês querem uma regionalização da Funai?*

AZELENE — Sim, porque a situação indígena é diferente de região para região. É necessária uma distribuição geopolítica adequada dentro do país para que cada Funai tenha autonomia administrativa e financeira. Porque os problemas dos índios do norte e centro-oeste são diferentes aos do sul e sudeste. Por exemplo: na Amazônia, os índios karajás e os guajajar sofrem com a invasão de

suas terras pelos fazendeiros, que inclusive exploram sua madeira e mão-de-obra. Em Roraima, os *ianomamis* são assassinados em conflitos com garimpeiros por causa do ouro e das terras, enquanto que no Mato Grosso do Sul os *kaiwá* acabam em suicídio por total depressão, gerada pela morte cultural, alcoolismo e influências das seitas pentecostais. Já no Sul, os *kaingang*s e *guaranis*, sem condições de agricultura em suas reservas, morrem de fome ou vão para os grandes centros vender artesanatos e passam à mendicância, para



comprar alimento e bebidas alcoólicas.

AM — *O índios do Norte vivem melhor que os do Sul?*

AZELENE — Acho que sim. Porque mesmo sofrendo mais conflitos, ataques e desmatamentos, eles ainda têm reservas maiores e vivem em florestas, de onde tiram frutos, caça e pesca, que junto com as pequenas plantações, são traços de sua cultura original. Enquanto que os daqui do sudeste e sul, considerados "integrados" à sociedade, foram obrigados a receber o contato social e com os órgãos oficiais. E sofrem vários crimes, como em Mangueirinha, PR onde se implantaram serrarias dentro da própria reserva, da qual os índios, movidos pela miséria absoluta e falta de consciência, vendem aos

serralheiros pinheiros araucária. E são duplamente explorados: além de ser destruído seu habitat de vida, eles vendem um pinheiro inteiro por apenas Cr\$ 100 mil, quando o preço da madeira é de mais de Cr\$ 2 milhões por metro cúbico. Estamos denunciando esta situação e buscando conscientizar os índios dos seus erros para que assumam responsabilidades, afinal, são cidadãos brasileiros como quaisquer outros.

AM — *Como está a situação indígena no Paraná?*

AZELENE — Temos cerca de 11 mil índios distribuídos em 16 comunidades. As maiores reservas são as de Rio das Cobras (Nova Laranjeiras). Apucarânia (em Londrina) e a de Mangueirinha (perto de Guarapuava). Nossas comunida-

des sofrem principalmente com a falta de educação escolar e a pobreza, que provoca o êxodo dos índios para as cidades, já que a agricultura não gera o alimento suficiente. Mas um ponto positivo tem sido o apoio do Governador à nossa causa, com a criação da Assessoria Especial Indígena em agosto do ano passado.

AM — *Como foi criada a assessoria e porque você foi escolhida?*

AZELENE — Após ter-se empenhado com o I Encontro Nacional da Cultura das Nações Indígenas Brasileiras, em Guarapuava em 92, o governador do Paraná, Requião prometeu criar uma Secretaria especial só para cuidar da questão dos índios e indicou uma antropóloga de Curitiba, professora da USPR para coordena-

la. Nós contestamos a decisão porque queríamos um índio à frente do trabalho, não uma pessoa teórica. Daí ele disse que não bastava ser índio, mas teria que ser uma pessoa com conhecimento e curso superior. E como havia apenas eu nesta condição, fui escolhida pelos Conselhos. Então o governador voltou atrás e criou só uma assessoria, com menos autonomia e recursos.

AM — *E quais os trabalhos já realizados pela assessoria?*

AZELENE — Estamos conseguindo a implantação de um programa específico de auxílio à agricultura de subsistência para a produção de arroz, feijão, milho e mandioca em nossas reservas, com o acompanhamento de cinco agrônomos, um técnico agropecuário e um engenheiro florestal. Nossas tribos não têm técnica e recursos, e a alimentação é pobre, gerando vários problemas de saúde como desidratação e tuberculose. E também através de um plano de apoio à educação, vamos receber da Fundepar recursos materiais e humanos para dar aula nas reservas, além da construção de mais 26 escolas. Para este trabalho, exigiremos pessoas especialmente treinadas, que respeitem o modo de ser e aprender dos índios, com métodos próprios.

AM — *Vocês têm encontrado apoio da Igreja Católica em suas lutas?*

AZELENE — O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) tem sido um grande aliado nosso. Ele tem se integrado às questões indígenas de forma crítica e comprometida, muito diferente à dos órgãos assistencialistas oficiais como a Funai, que não buscam a libertação social dos índios. Mas fora o CIMI, as igrejas em geral querem literalmente levar a religião e templos às reservas, até desconsiderando as raízes religiosas dos índios. ■

Jaime Kaster é jornalista.

Forma e sistema de governo



COMO VOTAR NO PLEBISCITO?

Ivônio Barros Nunes



No próximo dia 21 de abril de 1993, como cidadãos brasileiros eleitores seremos chamados a tomar uma decisão muito importante, que poderá mudar o rumo da história do Brasil. Por meio do voto deveremos dizer se queremos que o País seja uma Monarquia ou continue a ser uma República como agora. Devemos também dizer, por meio do voto, se desejamos que o sistema de governo seja Parlamentarismo ou Presidencialismo.

Na Monarquia o chefe de Estado é um Rei que permanece no cargo a vida toda, só sendo substituído por morte ou renúncia. Assumirá o cargo seu filho ou sua filha, ou ainda um dos familiares mais próximos, de acordo com as regras estabelecidas na Lei. Hoje, quase todas as monarquias são parlamentaristas.

Na República, o chefe de Estado, chamado Presidente, tem um mandato por tempo determinado, podendo ser eleito diretamente pelo povo ou indiretamente pelo Congresso ou por um colégio eleitoral.

O Parlamentarismo é o sistema de governo em que a chefia do governo, isto é, a direção dos órgãos e departamentos governamentais, é exercida por um Primeiro Ministro, escolhido pelo Congresso ou indicado pelo Chefe de Estado e aprovado pelo Congresso. Mas o Primeiro Ministro pode ser derrubado juntamente com os outros Ministros, pelo voto da maioria do Congresso.

O Presidencialismo é o sistema de governo em que as funções de Chefe de Estado e de Chefe do Governo ficam concentradas na mesma pessoa do Presidente, que nomeia livremente os seus Ministros. Durante o tempo do seu mandato o Presidente só pode ser substituído se for condenado por crime de responsabilidade, pela votação da maioria do Congresso, de acordo com as normas da Constituição.

Nossa resposta consciente exige algum debate sobre idéias e propostas.

Como referencial para estabelecer o debate, o importante é analisar as

alternativas que se põem a partir do que elas representam para o exercício da democracia. Precisamos perguntar como um regime político, e uma forma de governo, possibilita:

1 - maior participação do povo nas decisões políticas e nos órgãos de governo; 2 - maior controle da sociedade sobre os governantes; 3 - maior transparência da atividade governamental impedindo a corrupção; 4 - maior corresponsabilidade entre os poderes (legislativo, executivo e judiciário); 5 - maior eficácia para resolver os problemas nacionais.

Fazemos um apelo para que nos diversos níveis se promovam reuniões e debates sobre as propostas que serão apresentadas, procurando igualmente identificar as demais condições que devem cercar esta escolha para garantir a plena eficácia das opções assumidas, no que respeita, pelo menos: 1 — à legislação eleitoral impedindo o abuso do poder econômico; 2 — à legislação partidária impedindo a excessiva multiplicação de partidos sem significativa representatividade; 3 — ao financiamento das campanhas eleitorais; 4 — ao uso dos Meios de Comunicação Social no processo eleitoral impedindo os abusos da difamação gratuita; 5 — à proporcionalidade das representações no Congresso.

A Igreja respeita a liberdade de escolha dos seus membros. Mas a consciência do cristão deve ser esclarecida pelos critérios evangélicos e, especialmente, pelo que recomenda a “evangélica opção preferencial pelos pobres e empobrecidos” do nosso país. Nosso voto deve ser dado em favor das soluções que nos parecem garantir melhor o exercício da justiça, igualmente para todo o povo e a manutenção de um ambiente de fraternidade e de Paz como Jesus Cristo nos recomendou. ■

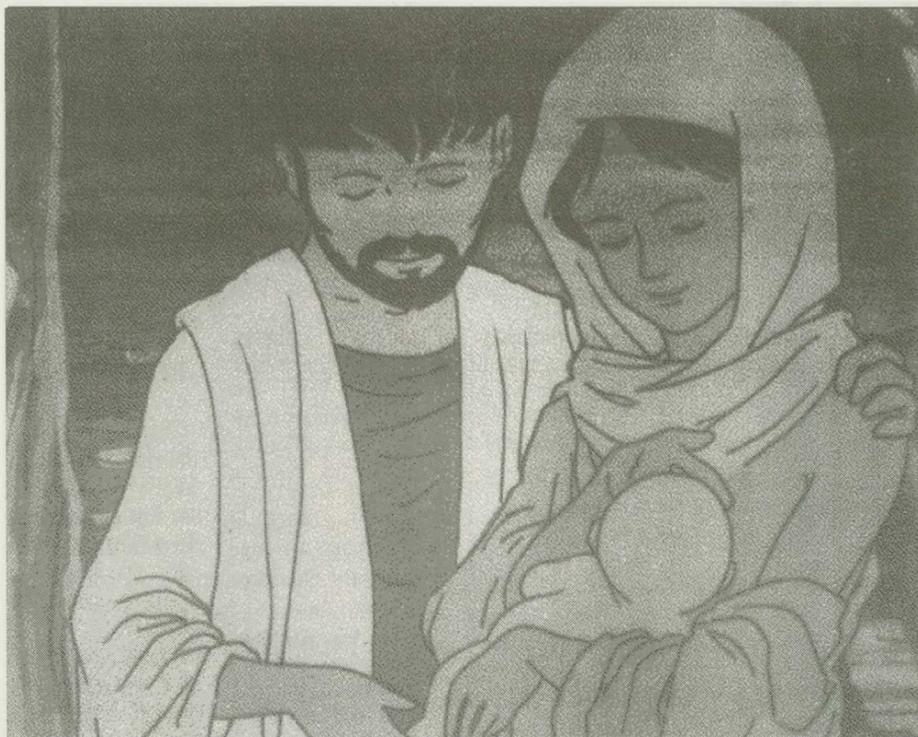
Ivônio Barros Nunes é diretor do INED - Instituto de Educação a Distância e Apoio Comunitário e Assessor Técnico do Senado Federal.

Maria: a bem-amada de Deus

Leonardo Boff

Geralmente os nomes são arbitrários; seu significado etimológico pouco ou nada tem a ver com as pessoas que os levam. Entretanto para o homem antigo não era assim. Os nomes possuíam uma mística; pensava-se que eles traziam às pessoas as qualidades significadas ou encerravam o destino da pessoa, o sentido de sua missão por este mundo. Por isso a escolha do nome era objeto de discussões em família, de muito cuidado e reflexão. Às vezes a imposição do nome constituía uma revelação do céu. É assim que os evangelhos pintam as cenas da escolha do nome de João, o Batista (Lc 1, 13.59), e de Jesus (Mt 1, 25; Lc 1, 35; 2, 21). Nada sabemos se assim foi com o nome de Maria. Entretanto, o significado etimológico mais coerente e aceito se coaduna de forma maravilhosa com o significado histórico-salvífico da pessoa de Maria. Parece, com efeito, que o próprio nome já encerra, como uma promessa, tudo aquilo que Maria iria historicamente traduzir e mostrar: ser a amada por excelência de Deus. Este é o significado que grande número de estudiosos confere ao nome Maria, Maryám ou Miryám.

Maria é um nome composto de duas raízes, uma egípcia e outra hebraica. *Myr* em egípcio significa a amada e *yam* em hebraico constitui uma das abreviações da Javé (*ya* e *yam*). Maria ou Miryám quer dizer, então, a amada de Javé, a bem-amada de Deus. Esta derivação filológica possui grande probabilidade histórica, porque o primeiro nome conhecido de Maria é o da irmã de Moisés e de Aarão que eram egípcios



os (Ex 15, 20). Moisés e Aarão são igualmente nomes egípcios; de Aarão não sabemos o significado; de Moisés, como o próprio relato bíblico o diz (Ex 1, 10), significa “o libertado das águas”, nome que a filha do faraó lhe impôs por tê-lo salvo das águas do Nilo. A irmã de ambos se chama Maria, nome certamente também egípcio. Sabemos que era freqüente o costume egípcio de compor os nomes: começavam com “myr” ou “meri” (amado, amada) e terminavam com a designação de algum deus (Ra, Amon, etc.). Provavelmente os judeus, seguindo este costume, deram o nome de Maria à irmã dos dois próceres da libertação do Egito, tendo o cuidado de colocar uma terminação da divindade hebraica que era Javé (Yam, Ya). Repetindo, Maria significa, então, a amada de Javé.

Para Maria vale o adágio dos

antigos latinos: “Nomen est omen”, quer dizer, “o nome é o verdadeiro sinal da coisa”. Em outros termos: O próprio nome Maria já é indicativo da destinação única de Maria, a de ser eternamente a bem-amada de Deus, aquela eleita para ser o receptáculo do Espírito Santo e do Filho eterno, concebido em seu seio. Este privilégio não visa apequenar as demais mulheres da história. Deus-Pai quer mostrar em Maria, já dentro da história, aquilo que preparou para todas as mulheres à semelhança de Maria. ■

(Continua no próximo número)

Extraído do livro *A Ave-Maria - O feminino e o Espírito Santo*, Leonardo Boff, Editora Vozes.

Leonardo Boff é teólogo e escritor.

Como ter uma percepção positiva de gramática

Francisco Gomes de Matos

Se você ouvisse expressões como estas: a gramática da vida, a gramática dos números, a gramática da cultura, como entenderia o sentido do termo gramática? Se você pensou em princípios fundamentais que regem uma área de conhecimento, teve uma percepção exata. Certamente o leitor estará mais familiarizado com o uso da palavra gramática em relação à língua portuguesa, mas convém lembrar que há vários tipos de gramática: descritiva, histórica, escolar, referencial (ou de consulta), contrastiva (estudo de diferenças entre os sistemas de duas línguas).

Como usuário de português, qual sua percepção, seu modo de ver a gramática? Quais foram suas experiências, sua vivência como “aprendiz de gramática” na Escola? Terá, por acaso, construído uma imagem positiva desse maravilhoso conhecimento, que todos nós temos, das regras de formação de palavras, frases, parágrafos, textos maiores?

Quais suas crenças sobre gramática? Verifique se você comunga de algumas destas afirmações:

1. Saber Gramática (ter conhecimento a respeito da organização e do funcionamento de sua língua materna) pode ajudar a melhorar o estilo redacional, o modo de escrever, adequando-se ao leitor, ao contexto, à situação, ao tema abordado.

2. Saber gramática pode ajudar a ter consciência das opções ou alternativas existentes e quais os efeitos



prováveis do uso de tais formas. Nesse caso, o conhecimento gramatical contribui à auto-confiança, à segurança do usuário, que se considera um tomador de decisões — um decisor — e não um “dependente” das interpretações de outras pessoas, inclusive de autores de gramáticas e manuais de língua portuguesa.

3. Saber gramática pode ajudar a pensar de modo sistemático, organizado, coeso e coerente (idéias bem interligadas). A propósito, Madre Olívia, em seu livro *Uma Gramática de Texto*. Orientações a professores de 1º grau (Petrópolis, Vozes, 1984) destaca que “Uma gramática de texto procura habilitar as pessoas em suas atividades linguísticas essenciais: pensar para ser gente,

para falar, ouvir, escrever, ler” (p. 108).

À medida que ficamos mais esclarecidos como portadores de uma gramática (sistema que existe em nossa mente) e como usuários de produtos (livros) diversos de natureza gramatical, estaremos desenvolvendo estratégias para ver positivamente a gramática e, conseqüentemente, agir e interagir com discernimento, flexibilidade, segurança.

Muitos de nós fomos expostos à Gramática (na Escola) através de uma prática do tipo DEFINA E DECORE, ou às vezes, DIVIDA (palavras, frases) e DECORE (os nomes das partes). Se tivéssemos vivenciado uma seqüência do tipo DESCUBRA (DESAFIE-SE, como usuário), DICUTA, DECIDA, DI-



VIRTA-SE (o estudo de gramática pode e deve ser útil e ao mesmo tempo, agradável!) E DESENVOLVA-SE, nossa percepção seria positiva!

Como usar positivamente uma gramática escolar? é uma questão muito frequente em nossos encontros como professores e leigos interessados na Pedagogia da Positividade. Em suma, argumentamos que ao consultar uma gramática daquele tipo, precisamos considerar se a mesma aplica os princípios da variação dos usos (há diversas variedades de português: falado, escrito; falado/escrito formal, semi-formal, informal, muito informal; português para fins científicos; português jornalístico; português literário, português jurídico, português médico, português administrativo...) e da primazia do significado sobre a forma (a intenção do usuário se concretiza através de um

significado que é construído através de uma determinada forma linguística falada ou escrita).

Se as nossas intenções comunicativas se transformam em significados, construídos sob formas gramaticais diversas, ao intencionarmos comunicar mensagens positivas deveremos recorrer a um vocabulário positivo. Assim, ao planejarmos um parágrafo com o objetivo de aconselhar, agradecer, concordar, destacar, incentivar, louvar — todas estas ações de cunho positivo — deveremos empenhar-nos em usar palavras que realcem a positividade de nossas intenções.

Ver positivamente a gramática (conceito plural que engloba vários processos e produtos) pressupõe encarar positivamente a difícil mas meritória missão do gramático, do autor de gramáticas. Ponha-se no lugar de quem teve a intenção de ajudar “seu próximo linguístico” a tirar o maior proveito de uma gramática e você passará a avaliar com mais humanismo a qualidade — o serviço a ser prestado — daquele trabalho. A percepção positiva de gramática depende, também, do querer informar-se e aprofundar-se (caso de professores de português) a respeito desse macrosistema de organização linguística que é o coração de nossa identidade comunicativa. Aos que desejam aprimorar sua percepção positiva de gramáti-

ca, recomendamos a consulta a *Gramática na Escola* de Maria Helena de Moura Neves (S.P. Editora Contexto, 1990), para uma excelente síntese crítico-construtiva de uma problemática que, por ser educacional e cultural, precisa ser compartilhada (e resolvida...) por todos.

Gramática é objeto de atenção sistemática por pesquisadores brasileiros: assim, desenvolve-se, sob a coordenação do Dr. Ataliba T. de Castilho (USP) um Projeto de Gramática do Português Falado no Brasil, que poderá inspirar várias gramáticas para fins diversos, em benefício de usuários nativos e não-nativos (pessoas que aprendem o português como língua segunda ou língua estrangeira).

Ver positivamente a gramática é, antes de tudo, reconhecer e valorizar o fato de que cada ser humano é um ser dotado de uma competência gramatical e de uma capacidade de usar, com bom senso, confiança e realismo, instrumentos auxiliares-promotores dessa capacidade: os livros de gramática. Que tal contribuir para que as gerações atuais e futuras aprendam a gostar de gramática, pois esta é parte integrante da gramática da vida? ▣

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

EDITORA AVE MARIA

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO
MATERIAL RELIGIOSOS • CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS
BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS • CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO
AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE
REVISTA AVE MARIA • FAÇA SUA ASSINATURA**

RUA DE SANTA CRUZ, 173 — BOA VISTA (JUNTO AO MERCADO PÚBLICO DA BOA VISTA). CEP 50060-220 — RECIFE, PE — FONE: (081) 222-3974

Síndrome Fetal pelo Álcool

Lucy Barry Robe
(traduzido por Donald M. Lazo)

(Continuação do Artigo "Quando a mulher bebe durante a gravidez." Edição de fevereiro)

À idade de 3 anos e meio, Frankie senta num carrinho porque ainda não consegue andar. Também não sabe falar. Ele tem mais ou menos o tamanho de um menino de 2 anos de idade. Frankie é seriamente retardado, com um QI entre 20 e 30, aproximadamente.

A cabecinha pequenina de Frankie, coberta de cachos pretos, é dominada por uma boca grandalhona. Ele tem lábios grossos parecidos à boca de um peixe. Suas orelhas se ressaltam estranhamente; sua testa se sobressai; o nariz é chato. Seus olhos, como cortes compridos, espreitam miopiamente aos visitantes através de oculos espessos.

Ele faz sinal de saudação e minha respiração engasga na garganta. Onde deveriam estar os dedos e o polegar de Frankie, a criança tem apenas cinco tócos desprezíveis na mão direita.

Frankie é portador da síndrome fetal pelo álcool (que descreve os sintomas de uma desordem) é o resultado direto, na criança ainda não nascida, do álcool que a mãe bebe enquanto estiver grávida.

Quando a mulher grávida bebe

Mãe, sabia que quando você toma um copo de vinho, seu nenê ainda não nascido toma um, também? Que se você se embriagar, seu nenê não nascido também se embriaga?



Quando você bebe, o álcool nesse drinque é absorvido do estômago diretamente para dentro da corrente sanguínea. Daí, se você estiver grávida, o álcool atravessa facilmente a placenta, que antigamente as pessoas acreditavam ser uma barreira contra o álcool.

Poucos minutos depois de você tomar seu primeiro gole, o conteúdo irritante e quimicamente venenoso do álcool penetra o corpo pequenino e subdesenvolvido de sua criança.

Uma bebida afeta o seu nenê não nascido por pelo menos uma hora, seja ela uma bebida destilada, um vinho ou uma cerveja.

Uma bebida equivale a:

- uma onça e meia (uma dose típica) de uísque, vodca, gim ou rum;
- um copo (de 3 a 5 onças) de vinho, xerez ou champanha;
- uma lata (de 12 onças) de cerveja.

Cada uma das bebidas supracitadas contém 3/4 de uma onça de etanol, que é o álcool puro encontrado em

toda bebida alcoólica - seja ela licor, vinho ou cerveja.

Uma mulher que pesa 59 quilos demora mais de uma hora para metabolizar (modificar quimicamente) esses 3/4 de onça de álcool puro em cada bebida.

Se você pesar menos, seu corpo demorará mais ainda.

Enquanto isso, o álcool estará circulando dentro do sistema do seu nenê ainda não nascido.

Se você tiver um problema de bebida, sua criança pode estar correndo um perigo muito sério.

A deficiência mental, nos seus vários graus, talvez seja o aspecto mais debilitante da síndrome fetal pelo álcool.

A síndrome fetal pelo álcool não foi oficialmente identificada até 1973. No entanto, segundo o NIAAA - Instituto Nacional do Abuso do Álcool e Alcoolismo, uma em cada 2.000 crianças nascem com ela na sua forma mais severa, como Frankie, e muitos milhares mais nascem com uma ou mais de seus sintomas.

Apesar do pouco tempo desde que foi oficialmente reconhecida, a síndrome fetal pelo álcool constitui o terceiro defeito neurológico de nascimento mais comum. Na sua frente estão apenas o mongolismo e a spina bifida (defeitos sérios da espinha). ■

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.

Ajude seu filho a liberar seu potencial criativo

Myrian Vallias de Oliveira Lima

— “O que nosso filho será no futuro? Para este amanhã como o prepararemos convenientemente?”

Os pais não poderiam responder a este questionamento a não ser se dispusessem de uma bola de cristal. Poderão, porém, favorecer a seus filhos, não importa ao que se destinarem, ajudando-os a desenvolver qualidades, aptidões e atitudes. Estas lhes possibilitarão uma flexibilidade de escolha e adaptação.

Num mundo de tão aceleradas mudanças, como este no qual vivemos, o básico é se sentir seguro. A segurança é construída a partir da autoconfiança. Esta se apóia no sentimento de competência e autonomia desenvolvidos, por um lado, através da confiança no amor dos pais. Por outro lado, através da capacidade para improvisar; para enfrentar novas situações de maneira engenhosa; para criar alternativas para a solução dos problemas de frontados no processo de viver.

Ajudar a liberar as capacidades criativas dos filhos torna-se tarefa educacional prioritária dos pais.

Exemplificando: — quando uma criança está tentando alcançar um objeto em um estante, várias alternativas se colocam. O adulto pode pegar o objeto e dá-lo à criança. Esta, por sua vez, pode tentar esticar-se para o atingir. Caso não o consiga, procurará uma cadeira ou almofada na qual possa subir. Poderá também pegar um objeto maior e, com este, alcançar aquilo que deseja. Na primeira alternativa, seu



aprendizado é nulo e, provavelmente, se frustrará. Nas outras, ela estará usando seu próprio potencial criador e descobrindo respostas, através do pensamento e imaginação. Isto é gratificante e prazeroso. Captamos isto num simples olhar para a expressão de triunfo da criança. Esta experiência, se multiplicada, irá se refletir no desenvolvimento de capacidade e atitudes básicas para o enfrentamento das situações problemáticas; para uma adaptação satisfatória a um mundo futuro cada vez mais imprevisível.

Para liberar seu potencial criativo a criança necessita de:

1. — Pais e pessoas significativas (professores, babás, parentes, etc) que a dirijam com sensibilidade; que a aceitem em sua individualidade, respeitando as suas características; que a estimulem e apóiem. A criança superprotegida se sente mal amada, se sente desvalorizada. A regra básica é estimulá-la a fazer sozinha tudo o que consegue, mesmo que imperfeitamente; a tentar conseguir o que não consegue. Liberar a criança para que descubra

suas próprias soluções. Estas poderão não parecer tão racionais para o adulto, mas são “seus caminhos” e através delas chegará a uma autoimagem positiva. Estimula-la a contornar seus aparentes fracassos. Disto resultará o aprendizado da persistência e da utilização do próprio erro para uma nova criação. Por exemplo, se ela sujar o papel de tinta, em lugar de chorar ou rasgar o papel, integrar o borrão ao seu desenho, até mesmo criar a partir do próprio borrão.

2. — Não jogue fora nenhuma sucata caseira: latas, caixas, papéis de embrulho e de presente, revistas, fios e barbantes, sobras de lã e tecidos. todo este material poderá ser maravilhosamente usado nas experiências infantis.

3. — Crie na casa um espaço reservado para o “laboratório de criatividade”. Por que não o próprio quarto da criança, se não houver uma sala de brinquedos? — Forre o chão com um tapete de borracha. facilmente limpo diariamente com um pano úmido. Coloque ali uma mesinha com cadeiras. Um armário estante onde sempre haja papel para pintura, recortes e desenhos: lápis diversos, pincéis de diferentes calibres, tesoura, lixa de papel, as diversas sucatas, colas, uma pequena caixa de ferramentas com pregos, parafusos, chaves-de-fenda, um pequeno martelo e uma serra. Na mesma estante deixe um espaço reservado para o livros de histórias,

(continua na página 25)

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor, nesta seção, colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas mais calóricas, na segunda, receitas com menos calorias. Para compreender melhor as duas categorias devemos conhecer os significados dos termos: *caloria* e *metabolismo*. *Caloria* é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível. *Metabolismo*

refere-se à queima dessa mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que verificaremos com as diversidades de receitas aqui apresentadas.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

ABRIL (especialidade do mês: peixe)



Entrada

Enroladinhos de peixe (4 porções)

Ingredientes

8 filés de pescada (pequenos)
4 colheres/ sopa de manteiga
4 colheres/ sopa de salsinha picada
3 colheres/ sopa de migalhas de pão frescas
1 colher/ sopa de manjeriço picado
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de preparar

- 1 - Derreta a manteiga numa panelinha, junte a salsinha e o manjeriço, refogue tudo um pouco.
- 2 - Retire a panela do fogo, tempere com sal e a pimenta-do-reino e junte as migalhas de pão, misture bem e deixe esfriar.
- 3 - Lave os filés, corte-os ao meio, tempere-os com sal e pimenta-do-reino a gosto.
- 4 - Coloque um pouco do recheio de migalhas no extremo mais largo do filé, enrole-o, e prenda-o com palitos de dentes para ficarem firmes, faça o mesmo com os outros pedaços de filé.
- 5 - Unte uma assadeira (média) com manteiga e distribua os rolinhos, asse em forno quente por quinze minutos aproximadamente.
- 6 - Sirva-os quentes, mornos ou frios, acompanhados de saladas ou batatas cozidas.

Prato Principal

Pescado Bohemia (4 porções)

Ingredientes

4 filés de pescada
1 ovo batido levemente
3/4 xícara/ chá de migalhas de pão
4 colheres/ sopa de manteiga
4 colheres/ sopa de azeite
1/2 xícara/ chá de vinho branco
2 colheres/ sopa de coentro picado



4 colheres/ sopa de queijo ralado
rodela de limão
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de preparar

- 1 - Limpar os filés de pescada. Passe-os no ovo batido, temperado com sal e pimenta-do-reino, e logo em seguida passe-os pelas migalhas de pão, faça isto com todos os filés.
- 2 - Aqueça a manteiga numa frigideira (grande e funda) junte o azeite, espere esquentar e refogue os filés até dourar os dois lados, agregue o vinho e coentro picado, continue conzinando até o peixe ficar bem cozido.
- 3 - Polvilhe o queijo ralado, sirva imediatamente decorado com as rodela de limão.
- 4 - Acompanhe o peixe com arroz amarelo e legumes cozidos refogados.

Sobremesa

Bolo de chocolate com nozes (9 Pedacos)

Ingredientes

150 g. de margarina
150 g. de chocolate para cobertura
2 1/4 xícaras/ chá de açúcar mascavos (peneirado)
1 1/2 xícara de/ chá de farinha de trigo
1 colher/ chá de fermento em pó
1/2 colher/ chá de sal
4 ovos levemente batidos
essência de baunilha
1 xícara/ chá de nozes picadas.



Cobertura

220 g. de chocolate para cobertura
1/2 xícara de creme de leite (em lata)
1 colher/ sopa de caldo de limão
metades de nozes para decorar.

Modo de preparar

- 1 - Preaqueça o forno (180°C)
- 2 - Unte com margarina, e logo forre com papel manteiga uma fôrma quadrada de 20 cm.
- 3 - Ponha o chocolate e a manteiga num refratário e leve para

derreter em banho-maria, mexendo até derreter completamente.
 4 - Adicione o açúcar, misture e retire do fogo.
 5 - Numa tigela misture e peneire a farinha, o sal e o fermento, junte o chocolate derretido adicione os ovos, e mexa até misturar bem todos os ingredientes; agregue a baunilha e as nozes picadas, bata novamente até ficar liso e homogêneo.
 6 - Despeje na assadeira já preparada, alise bem a superfície, e leve

para assar por 50 minutos aproximadamente.
 7 - Retire do forno e coloque a assadeira sobre uma grade para esfriar.
 8 - Enquanto isso, faça a cobertura; derreta o chocolate em banho-maria; junte o creme de leite e o caldo de limão.
 9 - Bata com uma colher de pau, até engrossar levemente.
 10 - Espalhe a cobertura sobre o bolo, coloque as metades de nozes sobre a mesma, espere 10 min e corte em 9 pedaços regulares.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Filé de peixe à escabeche (6 porções)

Ingredientes

1 kg de filé de linguado
 2 raminhos de salsa
 4 cebolas médias
 1 Pimentão verde
 1 Pimentão vermelho
 3 cenouras médias
 1 xícara/ chá de vinho branco seco
 1 xícara/ chá de grãos de pimenta-do-reino preta
 1 colher/ chá de grãos de mostarda
 Sal a gosto.

Modo de preparar

1 - Lave os filés, tempere com sal.
 2 - Ferva 1/2 litro de água com os raminhos de salsa e um pouco de sal, junte o peixe; abaixe fogo e cozinhe por uns 20 minutos.
 3 - Retire os peixes com a escumadeira e deixe esfriar, colocando-os numa travessa de servir.
 4 - Corte as cebolas bem fininhas, em rodela, descasque as cenouras e corte-as em tirinhas finas, limpe os pimentões, e corte-os também em tirinhas finas.
 5 - Aqueça o vinho, os grãos de pimenta e mostarda, junte a cebola a cenoura e os pimentões picados, e aqueça novamente até quase levantar fervura.
 6 - Despeje tudo sobre o peixe, espere esfriar e guarde na geladeira. Deixe curtir pelo menos por 1 dia antes de servir.

Prato Principal

Peixe assado (4 porções)

Ingredientes

600 g. de filé de pescada
 2 cebolas médias, cortadas em rodela
 1 pimentão vermelho cortado em rodela
 2 tomates cortados em gomos (sem sementes)
 1 xícara/ chá de suco de tomate
 1 xícara/ chá de caldo de galinha
 2 colheres/ sopa de caldo de limão
 2 colheres/ sopa de coentro picado
 2 colheres/ sopa de queijo ralado



Sal e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de preparar

1 - Coloque o peixe numa travessa refratária. Tempere com o limão, o suco de tomate, o sal e pimenta-do-reino, espere meia hora e espalhe por cima, em camadas alternadas, a cebola o pimentão e o tomate.
 2 - Despeje o caldo de galinha, e leve ao forno quente por 20 minutos (até o peixe ficar cozido).
 3 - Sirva salpicado com o coentro e o queijo ralado, acompanhando arroz branco ou saladas sortidas.

Sobremesa

Bombons de chocolate (falso brigadeiro)

Ingredientes

16 colheres/ sopa de leite desnatado em pó
 10 envelopes de adoçante
 3 colheres/ sopa de chocolate em pó, sem açúcar
 4 colheres/ sopa de água
 Essência de baunilha

Modo de preparar

1 - Passe pela peneira: o leite, o adoçante e o chocolate, para misturar bem; coloque numa tigela.
 2 - Misture numa xícara a água e a essência, e salpique por cima dos ingredientes secos.
 3 - Misture até formar uma pasta, e com as mãos molhadas forme bolinhas (mais ou menos 30) de porte regular; se quiser passe os bombons no coco ralado, cubra-os por completo.
 4 - Coloque em forminhas de papel, e leve à geladeira para firmar.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

(continuação da página 22)

revistas e possíveis coleções da criança (de moedas, pedras, tampas de garrafas, selos, bichinhos, carrinhos e não importa o que seja de seu interesse. Para os brinquedos também deverá haver uma área disponível no móvel. Ajude a criança a separar os brinquedos em uso daqueles de valor estimativo. Num baú poderão ser postas roupas velhas, sapatos e chapéus que possam ser usados em dramatizações. Caso seja possível, acrescentem ao que mencionamos um rádio ou um pequeno toca-fitas. Não se esqueçam de algum instrumento musical (gaita, flauta, pianola, tambor, etc) a fim de que seja liberada a sensibilidade musical.

O importante é que nada seja dispendioso para que a criança seja prevenida de experienciar para não quebrar. As paredes, se revestidas e cortiça, possibilitarão que o pequeno artista dependure os seus trabalhos, decore o ambiente com estes.

4. — Organize o horário da criança de maneira a que ela tenha pelo menos uma hora para suas atividades criativas. Estas não deverão ser impostas, como uma lição, pois se tornarão aversivas. Um ambiente facilitador se encarregará disto. Evite interromper a criança, engajada nas suas atividades, com ordens do tipo: venha lanchar, venha fazer a lição, venha tomar seu banho. É imprescindível que haja um horário, não fragmentado, para livre uso da criança.

5. — A participação do adulto nas atividades deverá ser passiva e não diretiva. Ele deverá se engajar no universo da criança e segundo as suas próprias determinações. ■

Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

ACLAMAI A DEUS, TERRA INTEIRA

6º domingo da páscoa

16/05/93

1ª leitura: At 8, 5-8.14-17

Com o episódio de Estêvão (At 6, 8-7), um bom número de cristãos devem fugir de Jerusalém.

Estes judeus, convertidos de Jerusalém entre os quais o diácono Filipe, evangelizam aos homens da Samaria, que como sabemos, não se davam com os judeus. Fazem isto porque tiveram de refugiar-se ali; assim vemos que Deus se serve das perseguições da Igreja para estendê-la ao mundo. Com isto, ao apóstolos Pedro e João vêm de Jerusalém para invocar o Espírito Santo sobre os recém-convertidos, significando com isto a unidade da Igreja.



2ª leitura: 1Pd 3, 15-18

Vemos que os cristãos diferem-se dos pagãos por sua esperança. Eles dão testemunho de que pertencem a Cristo, diante dos pagãos, que ignoram toda esperança. E eles têm oportunidade para isso por ocasião das perseguições locais. Em Cristo, eles enxergam a força da vida e do amor. Por isso, eles podem responder por sua fé, com segurança, diante de Deus e dos homens. E não receiam o sofrimento que Cristo conheceu.

Evangelho: Jo 14, 15-21

Amar Jesus não é garrar-se à sua presença sensível, mas "guardar" sua palavra. Entretanto, mesmo na ausência física, o Senhor ficará presente no Paráclito, que o Pai enviará ao mundo.

E esse amor é também o melhor testemunho da novidade de vida trazida por Cristo, que não é só o respeito à liberdade e à dignidade dos outros, mas também ao reconhecimento de uma fraternidade baseada na adoção de filhos de Deus. Esse amor teológico dá uma dimensão mais profunda ao esforço, comum aos não-cristãos, de promoção e libertação do homem, e de construção de um mundo mais justo e pacífico.

Comentário:

A reflexão deste domingo continua a meditação das palavras de despedida de Jesus no Evangelho de João. Esta meditação introduz o tema do Espírito Santo, que João chama de paráclito, e graças a ele a despedida de Jesus não nos coloca numa situação de órfãos, pois estamos nele e ele em nós; tudo isso com a condição de guardarmos sua palavra e seu amor. Pois sem o amor a criação do mundo novo, mais jus-



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo. e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

to e fraterno será realizada. Por isso procurar-se-á o amor de Cristo, que salve o homem todo: sua dignidade, sua liberdade, sua necessidade de Deus; um amor concreto, que se interesse pelos que estão perto prestando-lhes algum auxílio; um amor que vá até onde nenhum outro possa ir.

Na primeira leitura vemos o Espírito Santo agindo na expansão da Igreja primitiva; e este mesmo Espírito recebido por uns e outros é sinal da unidade que se instaura entre judeus e samaritanos. A segunda leitura nos conscientiza de que estamos num processo diante do mundo. A vida cristã santa deriva de uma total adesão a Cristo e da lembrança por ele deixada e se caracteriza pela mansidão, pelo respeito e pela consciência reta. Pedro coloca a não-violência do cristão diante das potências deste mundo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 17 - Segunda-f.: At 16, 11-15 — **Paulo em Filipos; conversão de Lídia, vendedora de púrpura;** Sl 149, 1-2.3-4.5-6a e 9b; Jo 15, 26-16, 4a — **O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.**

Dia 18 - Terça-f.: At 16, 22-34 — **Ao carcereiro, em Filipos: Para te salves, crê no Senhor Jesus;** Sl 137, 1-2a.2bc-3.7c-8; Jo 16, 5-11 — **Se eu não for, não virá a vós o Consolador.**

Dia 19 - Quarta-f.: At 17, 15.22-18, 1 — **Um Homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo;** Sl 148, 1-2.11-12ab.12c-14a.14a.14bcd; Jo 16, 12-15 — **O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.**

Dia 20 - Quinta-f.: At 18, 1-8 — **Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias;** Sl 97, 1.2-3ab. 3cd-4; Jo 16, 16-20 — **Logo, logo já não me vereis;**

mas a vossa tristeza se transformará.

Dia 21 - Sexta-f.: At 18, 9-18 — **“Não temas! Fala!” — Muitos acreditaram e foram batizados;** Sl 46, 2-3.4-5.6-7; Jo 16, 20-23a — **A vossa tristeza se há de transformar em alegria.**

Dia 22 - Sábado: At 18, 23-28 — **Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias;** Sl 46, 2-3.8-9.10; Jo 16, 23b-28 — **Sai do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.**

POVOS TODOS, ACLAMAI A DEUS COM ALEGRIA

Ascensão do Senhor

23/05/93

1ª leitura: At 1, 1-11

O livro dos Atos dos Apóstolos começa onde termina o Evangelho de Lucas: a Ascensão de Jesus. Jesus já está na glória do Pai desde o dia da

Ressurreição. Ele aparece durante 40 dias ao seus e na última vez que lhes aparece, quer despedir-se de forma mais solene e dar a entender que vive na glória do Pai. Vemos também que os 40 dias entre a Páscoa e a Ascensão preparando o desabrochar da Igreja. Os discípulos deverão levar a mensagem de Jesus ao mundo inteiro (missão), e para isso receberão a força do Espírito.



2ª leitura: Ef 1, 17-23

Tendo conhecimento da fé e do amor dos efésios, Paulo se alegra por eles, mas mais que tudo pede para eles a esperança, que deve ser a fonte de seu dinamismo. Assim descreve ele os passos da esperança: 1. conhecer a Deus; 2. apreciar a herança que Ele reserva a seus santos; 3. compreender com que força Deus atua para nos levar à realização dessas esperanças. E esta esperança começa a realizar-se na Igreja, corpo de Cristo e sua presença atuante no mundo.

Evangelho: Mt 28, 16-20

Nestas últimas instruções de Jesus com a promessa que as acompanha, está condensada a missão da Igreja. Cristo glorificado exerce, na terra e no céu, o poder sem limite que recebeu do Pai. Portanto, os seus discípulos exercerão esse poder em seu nome pelo Batismo e pela formação dos cristãos. A sua missão é universal: depois de ter anunciado a salvação ao povo Israel, como exigia o plano divino, doravante deverá ser oferecida a todas as nações. E nesta obra de conversão universal, por mais demorada e laboriosa que seja, o Ressuscitado estará vivo e ativo com os seus.

Interpretando teologicamente a Ascensão de Jesus, recomendam os anjos que não se fique a olhar para o céu, mas que se espere e se prepare a volta gloriosa do Senhor. Esta é, até o fim dos tempos, a missão da Igreja, em tensão entre o visível e o invisível, entre a realidade presente e a futura cidade para qual caminhamos (cf. SC. 2).

Comentário:

A liturgia de hoje quer refletir que Jesus, depois de sua ressurreição, não quer retomar o que ele fazia antes, nem implantar um teocrático reino de Deus no mundo,

como muitos achavam que ele devia ter feito na sua vida terrestre. Jesus se realiza agora numa outra dimensão, a dimensão de sua glória. A atividade aqui na terra, ele a deixa para nós que devemos reinventá-la a cada momento.

Assim, ao celebrarmos sua entrada na glória, não celebramos sua despedida, mas um novo modo de presença. E devemos viver com a mente no céu o que não nos dispensa de estar com os pés no chão.

Assim, o cristão deve procurar um equilíbrio entre fé e vida, entre céu e mundo terreno; "somos advertidos, com efeito, de que não adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma; contudo, a esperança de uma nova terra, longe de atenuar, antes deve estimular a solicitude pelo aperfeiçoamento desta terra. Nela cresce o corpo da nova família humana que já pode apresentar algum esboço do novo século. Por isso, ainda que o progresso terreno deva ser cuidadosamente distinguido do aumento do Reino de Cristo, contudo é de grande interesse para o Reino de Deus, na medida em que pode contribuir para organizar a sociedade humana." (GS. 39.43 e 57).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 24 - Segunda-f.: At 19, 1-8 — **Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso;** Sl 67, 2-3.4-5ac. 6-7ab; Jo 16, 29-33 — **Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo.**

Dia 25 - Terça-f.: At 20, 17-27 — **Por inspiração do Espírito., Paulo despede-se dos Anciãos, em Éfeso!;** Sl 67, 10-11.20-21; Jo 17, 1-11a — **Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora...**

Dia 26 - Quarta-f.: At 20, 28-38 — **Adeus, Éfeso: O Espírito. vos constituiu Bispos: cuidai do rebanho;** Sl 67, 29-30.33a.35b-36c;

Jo 17, 11b-19 — **Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos.**

Dia 27 - Quinta-f.: At 22, 30; 23, 6-11 — **Sou julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos;** Sl 15, 1-2a e 5.7-8.9-10.11; Jo 17, 20-26 — **Jesus reza pela união de todos os que crêem.**

Dia 28 - Sexta-f.: At 25, 13b-21 — **Festo: Um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo;** Sl 102, 1-2.11-12.19-20ab; Jo 21, 15-19 — **Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo.**

Dia 29 - Sábado: At 28, 16-20.30-31 — **Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel;** Sl 10, 4.5 e 7; Jo 21, 20-25 — **Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).**

ESPÍRITO: FORÇA, PERDÃO, VIDA

Solenidade de pentecostes

30/05/93

1ª leitura: At 2, 1-11

Esta pericope de Lucas traz uma grande variedade de temas que poderiam ser aprofundados. Vejamos alguns exemplos: (v. 1) — a festa de Pentecostes provém do costume judaico de celebrar as colheitas, as primícias (Ex 23, 14) e, como a Páscoa, de agrícola que era, passa a ter na história do povo de Israel outro



Assinantes em Festa

D. Matilde Magro Galvani completou 89 anos em 10 de março p.p. D. Matilde mora em Sertãozinho, SP e é assinante



e leitora assídua da "Ave Maria" há 50 anos. Casada com o Sr. João Galvani (falecido há 2 anos) tem 7 filhos: Renato, Maria Helena, Terezinha, Diva, Dalva, Delcy e Maria Elide e ainda 23 netos e 40 bisnetos. Desde jovem fez parte do "Apostolado da Oração e por 20 anos dedicou-se aos serviços da Igreja. Exemplo de participação e colaboração até hoje seguido pelos filhos. Parabéns!

Felicitemos de modo especial a assinante Maria Antonieta Moreira Soares, São Carlos SP, que este ano comemora 70 anos como assinante da Revista Ave Maria.

Em Formiga, MG Odemar Teixeira Malta e Ana Cecília Nunes Teixeira comemoraram Bodas de Prata matrimonial aos 31/12/92. Agradecem as inúmeras graças e a vida de seus filhos.

Na Paz do Senhor

Em Piraciba, SP, Angelina Fancelli Pecorari, aos 2/2/93, completaria Cento e um anos de idade no



dia 20/05/93. Foi assinante da revista Ave Maria quase que desde a sua fundação, 1898.

significado — é a celebração da Aliança do Sinai no deserto depois da saída do Egito (Páscoa). Lucas usa dessa teologia para manifestar que o Espírito Santo vem trazer a nova Lei para a comunidade cristã. Usa de vários sinais teofânicos do AT — o vento e o ruído na vinda do Espírito Santo (Ex 19, 16-19) são sinais da manifestação de Deus. O dom das línguas e o dom da concórdia, da comunhão entre os fiéis que, como outrora, entendiam e compreendiam a Lei de Deus — não se pode mais viver como Babel — o Espírito suscita uma nova realidade.

2ª leitura: 1Cor 12, 3b-7.12-13

O texto afirma que o dom do Espírito suscita a unidade na comunidade. Não podemos nos orgulhar dos dons recebidos, pois todos eles foram dados pelo Espírito Santo para a utilidade e o enriquecimento de todos e da comunidade (v. 7). Paulo coloca em destaque a teologia do Corpo de Cristo, a Igreja que tem no Espírito o princípio vital e o princípio unificador. Ele procede de Cristo crucificado segundo a carne, mas vivificado segundo o Espírito. Todos os cristãos formam uma só unidade do Corpo de Cristo pela ação do Espírito Santo que habita em cada um.

Evangelho: Jo 20, 19-23

Esta perícopa, a mesma do 2º Domingo da Páscoa, coloca a vinda do Espírito Santo noutra contexto diferente da narrativa lucana. Ele está de acordo com a teologia joanina que vê o Espírito como dom do Cristo glorificado, do Cristo Senhor. Por isso, ele está colcado na tarde do dia de Páscoa, o dia da ressurreição quando Cristo, após ter sido glorificado, dá aos apóstolos o seu Espírito. o Paráclito que será a força para continuarem a sua missão do mundo. É o Espírito Santo que ensinara toda a verdade (Jo

14, 26), pois ele é o Espírito da verdade (Jo 14, 17), ele dá testemunho de Jesus (Jo 15, 26), argüirá o mundo o respeito do pecado, da justiça, do julgamento (Jo 16, 7-11) — por isso João o chama de Senhor (v. 20) e a missão que é dada é de instaurar a paz e o perdão, a nova criação que provém do sopro do Espírito como na criação narrada pelo Gn 1, 2.

Comentário:

Com a festa de Pentecostes, a Igreja encerra o Tempo Pascal. Tudo tem uma sequência lógica — depois da ação de Deus em seu Filho que morreu e ressuscitou, cabe a nós, comunidade eclesial, realizar no mundo e no decorrer da história, simbolizada no Tempo Comum do ano litúrgico, a missão de Jesus Cristo, através do impulso do Espírito Santo. O Espírito Santo vem ser a força de Jesus, o princípio de unidade da Igreja que procura instaurar no mundo o Reino de Deus, uma nova criação onde todos possam viver em comunhão, possam se entender (Leitura de Atos 2, 1-1), onde haja o amor, a paz, a fraternidade querida por Deus em seu plano salvífico. Nós precisamos estar atentos aos sinais que Deus nos dá pelo seu Espírito — vivemos no tempo do Espírito. Ele, como pai dos pobres, dispensador dos dons e luz (Sequência), nos mostrará o caminho da salvação e da libertação.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 31 - Segunda-f.: Sf 3, 14-18 — **Alegre-te, ó cidade: teu libertador chegou! ou** Rm 12, 9-16b; Cântico: Is 12, 2-3.4bcd.5-6; Lc 1, 39-56 — **Maria glorifica ao Senhor, no “Magnificat”.**

Dia 01 de junho - Terça-f.: Tb 2, 9-14 — **Tobit fica cego;** Sl 11, 1-2.7bc-8. 9; Mc 12, 13-17. — **Dai a César o que é de César e a**

Deus o que é de Deus.

Dia 02 - Quarta-f.: Tb 3, 1-11a.16-17a — **Deus atende preces de Tobit e de Sara;** Sl 24, 2-4a.4b-5ab.6-7bc.8-9; Mc 12, 18-27. — **Controvérsia a respeitada ressurreição.**

Dia 03 - Quinta-f.: Tb 6, 10-11; 7, 1.9-17; 8, 4-9a — **Casamento de Tobias;** Sl 127, 1-2.3.4-5; Mc 12, 28b-34. — **Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo.**

Dia 04 - Sexta-f.: Tb 11, 5-17 — **Volta do jovem Tobias e cura do pai;** Sl 145, 2abc. 7.8-9a.9bc-10; Mc 12, 35-37 — **O Messias, filho de Davi.**

Dia 05 - Sábado: Tb 12, 1.5-15.20 — **O companheiro de Tobias revela-se como anjo;** Cântico: Tb 13, 2.6.7.8; Mc 12, 38-44 — **Oferta da viúva pobrezinha.**

DEUS: GRAÇA, AMOR, COMUNHÃO

Solenidade da Santíssima Trindade

06/06/93

1ª leitura: Ex 34, 4b-6.8-9

O texto da primeira leitura desta festa apresenta a narrativa javista da Aliança do Sinai — a restauração da Aliança. Notamos neste texto a presença de Deus, Javé, que é cheio de ternura e piedade, não em cólera, mas em amor e fidelidade. O povo rompe



seu pacto com Deus através do bezerro de ouro. Por esta oração de Moisés, o povo sente a presença salvífica de Javé no êxodo e em toda a sua história — presença de amor, que renova a Aliança, presença que vem até o povo, que toma a iniciativa do perdão e da reconciliação com as novas tábuas da Lei.

2ª leitura: 2Cor 13, 11-13.

Esta perícopé é a conclusão da 2Cor. Paulo dá as recomendações finais, sempre insistindo na perfeição e na concórdia — tão necessárias para a comunidade de Corinto muitas vezes dividida pelos partidos, pela inveja, etc. O apóstolo termina muitas vezes dividida pelos partidos, pela inveja, etc. O apóstolo termina sua epístola com uma saudação de origem litúrgica (Mt 28, 19), expressando uma fórmula trinitária que tem sua base em muitos outros textos onde Paulo explicita a ação da Trindade na história da Salvação, na instauração do Reino de Deus e na vivência cristã da comunidade (cf. Rm 1, 4; 1Cor 2, 10-16; 12, 4-6; Ef 1, 3-4 e muitos outros).

Evangelho: Jo 3, 16-18.

Aperícopé do evangelho de João escolhida para a festa de hoje faz parte de Jo 3, 1-21 — o encontro de Jesus com Nicodemos. O trecho que foi lido expressa o cerne da fé cristã — Deus enviou o seu Filho, oferece aos homens, ao mundo — expressão joanina para dizer toda a realidade humana, terrena, marcada pela limitação e pelo pecado — a salvação em seu Filho. A condição para ser slavo é crer nesta verdade, nesta realidade. Quem a rejeita, rejeita o amor de Deus pelo mundo, rejeita a salvação e se condena.

Comentário:

Somos tentados a não fazer nenhum comentário sobre a festa que

hoje celebramos — a Santíssima Trindade. Para muitos isto se traduz numa verdade, pois, sendo um mistério, não pode ser conhecido e se torna um obstáculo à nossa razão. O mistério deve ser bem compreendido ou estaria contrariando o próprio Deus que é amor, que se revela ao homem em toda a sua plenitude — Jesus Cristo e faz com que o homem, conhecendo-o, viva em comunhão com Espírito Santo. O ministério da Santíssima Trinda-

de deve ser visto como a revelação de toda a profundidade de Deus que é graça, amor, comunhão (2ª Leitura — v. 13). Os cristãos não compreenderam de imediato toda esta riqueza de Deus, toda essa relação de amor que se revela ao homem. No AT, parecem todas essas características do Deus Uno e Trino na pessoa de Javé, que é cheio de amor compassivo (1ª Leitura). Somente com Jesus Cristo é que pudemos conhecer as relações de amor entre as pessoas divinas. Os evangelhos não falam claramente, mas em muitas ocasiões Jesus revela que Deus é Pai, chama-o de Abba, reza ao Pai, sente se Filho, fala de Deus como Pai que envia seu filho” (Mt 11, 27; Mc 13, 32, o ev. de hoje), fala “Eu e o Pai somos um” (Jo 10, 30). Na sua vida também é revelada a atuação do Espírito Santo como o Espírito de Jesus — o evangelho de João é rico em citações sobre isto: Jo 14, 17; 14, 26; 15, 16, etc. Em resumo, a salvação é operada pelo Pai e no Filho, pelo Espírito Santo — é a ação de Deus graça, amor e comunhão no meio do mundo (Jo 3, 16s).

Devemos participar pelo anúncio e pela ação transformadora do reino

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 7 - Segunda-f.: 2Cor 1, 1-7 —

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: (011) 66-2128/2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.
Assinatura anual: Cr\$ 300.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: _____

End.: _____

Nº _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____

Assinatura _____ Est.: _____

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - () ASSINATURA NOVA Cr\$ 300.000,00 1.2 - () ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 300.000,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº _____ no valor de Cr\$ _____

2.2 - () Estou remetendo por Vale Postal nº _____ para a Agência Santa Cecília - São Paulo.

Código 403911, quantia de Cr\$ _____

em nome da Revista **AVE MARIA**.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade _____ Est. _____

Assinatura _____

Deus consola o Apóstolo nos sofrimentos; Sl 33, 2-3.4-5.6-8.8-9; Mateus 5, 1-12 — **Bem-aventuranças.**

Dia 8 - Terça-f.: 2Cor 1, 18-22 — **O Apóstolo não merece censura de leviandade;** Sl 118, 129.130.132.133.135; Mt 5, 13-16 — **Sal da terra e luz do mundo.**

Dia 9 - Quarta-f.: 2Cor 3, 4-11 — **Sublimidade do ministério evangélico;** Sl 98, 5.6.7.8.9; Mt 5, 17-19 — **Jesus completa, realiza a Lei.**

Dia 10 - Quinta-f.: Dt 8, 2-3.14b-16a — **O maná sustenta o povo de Deus;** Sl 147, 12-13.14-15.19-20; 1Cor 10, 16-17 — **Eucaristia, Sacramento da unidade;** Jo 6, 51-58 — **A Minha carne e o meu sangue, alimenta melhor do que o maná.**

Dia 11 - Sexta-f.: At 11, 21b.26; 13, 1-3; Sl 97, 1.2-3ab.3c-4.5-6; Mt 10, 7-13.

Dia 12 - Sábado: 2Cor 5, 14-21 — **O amor de Cristo nos constrange, nos impele;** Sl 102, 1-2.3-4.8-9.11-12; Mt 5, 33-37 — **Dizeer a verdade e não jurar.**

ANÚNCIO E TESTEMUNHO DO REINO

11^o Dom. do Tempo Comum

13/06/93

Primeira leitura: Ex 19, 2-6a

O ponto central do livro do Êxodo é a Aliança do Sinai, e deste trecho faz parte seu prólogo (19, 1-8). O povo hebreu já havia feito a experiência do êxodo e das provas do deserto, que os preparavam para o compromisso exigente da Aliança

com Deus no Sinai (v. 2). Após a subida de Moisés à montanha, Javé toma a iniciativa como ele realizou as primeiras etapas da libertação (v. 4). Surge aí a proposta de uma relação especial entre Javé e o povo de Israel: um juramento de compromisso e fidelidade como resposta do povo à iniciativa gratuita de Deus. Israel é chamado a ser o reino sacerdotal e o povo de Javé, escolhido para consagrar todas as nações a ele (v. 5b-6).

Segunda leitura: Rom 5, 6-11

A situação do cristão é o momento presente, alimentado por um evento salvífico no passado, que testemunha o pecado do homem e o amor de Deus, entregando seu Filho à morte por causa deste homem (v. 6), e pelas promessas no futuro. É o tempo que já começou e marca profundamente o presente dos cristãos (v. 11).

Evangelho: Mt 9, 36-10, 8

Os capítulos 5-7 nos revelam a Jesus como o Messias em palavras, e os capítulos 8-9 em obras. No capítulo 10 Jesus associa à sua atividade um grupo de homens que irão pregar a Boa Nova e operar os prodígios que ele operou. Jesus teve compaixão ao ver a multidão como “ovelha sem pastor”. Mas só Deus é o Senhor da messe, e apenas dele pode partir o chamado ao ministério apostólico. Porém Jesus pede a oração para que o Senhor envie operários à messe. Jesus oferece instruções pormenorizadas a respeito da missão dos doze. A missão é anunciar e realizar. Não basta falar, é preciso, como Jesus, realizar sinais que mostrem que Deus está perto. A missão não é comércio, é dom de Deus ao missionário e, através dele, aos outros. O amor é gratuito (v. 8b). Deus provê as necessidades do missionário (v. 9-10).

Comentário

A realidade das “ovelhas sem pastora” nos faz pensar muito na evangelização. Jesus sabe desta realidade, e por isso quis que na terra sempre houvesse pastores para guiar estas ovelhas. Mas esta função não tem um caráter exclusivo do pastor. Na edificação do Corpo de Cristo, todos nós somos chamados a dar nossa contribuição. Cada qual na sua função, como os membros de um único corpo, onde deve reinar entre todos verdadeira igualdade quanto à dignidade e ação comum a todos os fiéis. Portanto, todos nós somos chamados a dar testemunho de nossa fé. (cf. C.D. “Lumen Gentium” — Vaticano II — n^o 32).

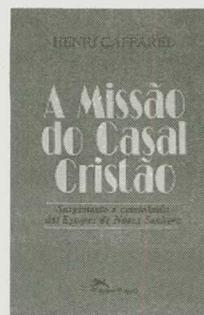
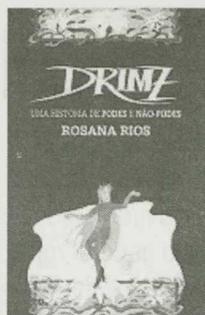
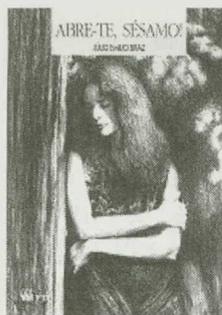
LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 14 - Segunda-f.: 2Cor 6, 1-10 — **Dedicação do Apóstolo, ministro de Deus em tudo;** Sl 97, 1.2-3ab.3cd-4; Mt 5, 38-42 — **Não resistir ao mau; atender o necessitado.**

Dia 15 - Terça-f.: 2Cor 8, 1-9 — **Convite à generosidade para com os pobres;** Sl 145, 2.5-6.7.8-9a; Mt 5, 43-48 — **Amar o próximo, mas também amar os inimigos.**

Dia 16 - Quarta-f.: 2Cor 9, 6-11 — **Deus ama e recompensará quem dá com alegria;** Sl 111, 1-2.3-4.9; Mt 6, 1-6.16-18 — **Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.** **Dia 17 - Quinta-f.:** 2Cor 11, 1-11 — **O Apóstolo se compara aos seus adversários;** Sl 110, 1-2.3-4.7-8; Mt 6, 7-15 — **Assim deveis rear: Pai Nosso...**

Dia 18 - Sexta-f.: Dt 7, 6-11; Sl 102, 1-2.3-4.6-7.8 e 10; 1Jo 4, 7-16; Mt 11, 25-30. **Dia 19 - Sábado:** 2Cor 12, 1-10 — **Visões e revelações do Apóstolo: Basta-te a minha graça;** Sl 33, 8-9.10-11.12-13; Mt 6, 24-34 — **Evitai preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.**



CASA, LUGAR DE SER FELIZ (1ª a 4ª séries) 40 pgs. CONSTRUIR, MORAR E VIVER (5ª a 8ª séries) 32 pgs. Terezinha M. L. Cruz — Edições FTD. Dois lançamentos para a Campanha da Fraternidade/93 sobre moradia, que traduzem didática e pedagogicamente um tema geral e tão difícil de ser tratado nos primeiros anos escolares. Vale salientar que a progressão entre o 1º e 2º volume aprofundam adequadamente o tema sem se repetir. Além disso, o enfoque dado aos dois volumes é atraente e original: no 1º volume o tema é desenvolvido segundo a capacidade do público insistindo sobre a realidade de moradia na experiência infantil. Já no 2º volume o tema é aprofundado despertando os alunos para os problemas humanos e sociais que envolvem a moradia.

ABRE-TE, SÉSAMO! — Sedução do crack e suas consequências em Abre-te, Sésamo! — Júlio Emílio Braz, Editora FTD — 64 pgs. O crack é mais uma das perversas novidades do mundo das drogas. Extraído a partir da cocaína refinada, é potencialmente muito mais poderoso para viciar, já que se trata de cocaína pura transformada em pequenos pedaços (fumados numa espécie de cachimbo). Essa droga chegou recentemente. Entra no Brasil através da fronteira boliviana e, por enquanto, está circunscrita a São Paulo e a Estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com tendência a se alastrar pelo País afora. Sabe-se, que seu poder viciante é assombroso. Fica-se dependente em 15 dias. Abre-te, Sésamo é uma primeira tentativa de, a partir de uma história fictícia, mas misturada com informações de conteúdo científico sobre o crack e outras drogas, alertar os adolescentes, pais, professores, e também quem lida com jovem, sobre essa e todas as drogas que prometem mais do que efetivamente dão aos seus usuários.

DRIMZ — UMA HISTÓRIA DE PODES E NÃO-PODES — Rosana Rios, Editora FTD — 48 pgs. Este lançamento é sobre o fascinante universo dos duendes, gnomos, fadas... Drimz era um gnomo. Lu, uma menina. Um dia, se encontraram no quintal da casa, com raiva. Lu, do irmão Lucas, por se recusar a levá-la ao jogo de futebol; Drimz, de Tremz, por ter dito que naquele lugar não vivia gente pequena. Desse encontro nasceu uma grande amizade. Quais os estágios por que passam os gnomos, o que eles aprendem, como eles se libertam de cada estágio. Drimz também lhe falou do respeito que tinha pelo Mestre Gromz e do seu amor por Drumz. Relembrou os tempos que viveu com os faunos e o que todos os gnomos fizeram para se libertar do povo dos não-podes. Drimz não completou sua história, porque ela estava sempre recomeçando. Lu percebeu que ficaria sem a presença de sua amiga e que teria que conviver com lembranças. Em vez de se entristecer, Lu notou que aprendera a amar mais e amar todos os seres. Lu entendeu que fazia parte da natureza.

A MISSÃO DO CASAL CRISTÃO — Surgimento e caminhada das Equipes de Nossa Senhora — Henri Caffarel, Edições Loyola, 179 pgs. Cristãos convictos, querem viver o seu amor conjugal no vínculo da fé. Ajude-nos a descobri-lo. Ao ouvi-los, logo percebo que os decepcionaria cruelmente se me contentasse em dar-lhes definições jurídicas ou regras morais. Em circunstância análoga, já ouvira antes a resposta irônica: 'Viemos falar de amor e o senhor responde sobre a família!' No entanto eu não tinha mais informações do que os meus interlocutores. Eis o que respondi: Podemos buscar juntos se quisermos. Vamos em frente, procuremos...



SOLIDÃO — Corações não-partilhados — Sérgio Jeremias de Souza, AM Edições 46 pgs. Em Solidão — corações não-partilhados, Sérgio muda seu público-leitor, mas não a riqueza de suas mensagens inteligentes e otimistas e a simplicidade acessível de sua linguagem. Trata-se de um livro para adultos, uma obra maravilhosa que fala do homem como centro de si mesmo. Comprova-se em suas páginas que um dos grandes males atuais da humanidade — a solidão — é, na realidade, um problema inerente ao próprio modo de vida do homem moderno, que pode ser solucionado por ele mesmo, de uma maneira simples e fácil, sem sofrimentos e decepções: basta ouvir e usar o coração.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

CASA, LUGAR... e CONSTRUIR, MORAR..(cada)..	89,570,00
ABRE-TE SESAMO!.....	98,020,00
DRIMZ.....	84,500,00
A MISSÃO DO CASAL CRISTÃO.....	99,100,00
SOLIDÃO.....	90,000,00

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: 66-0582 e 825-0700

Atenção: Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. **Atendemos por Reembolso postal.**

Nome: _____

Endereço: _____

_____ Nº _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____

Assinatura

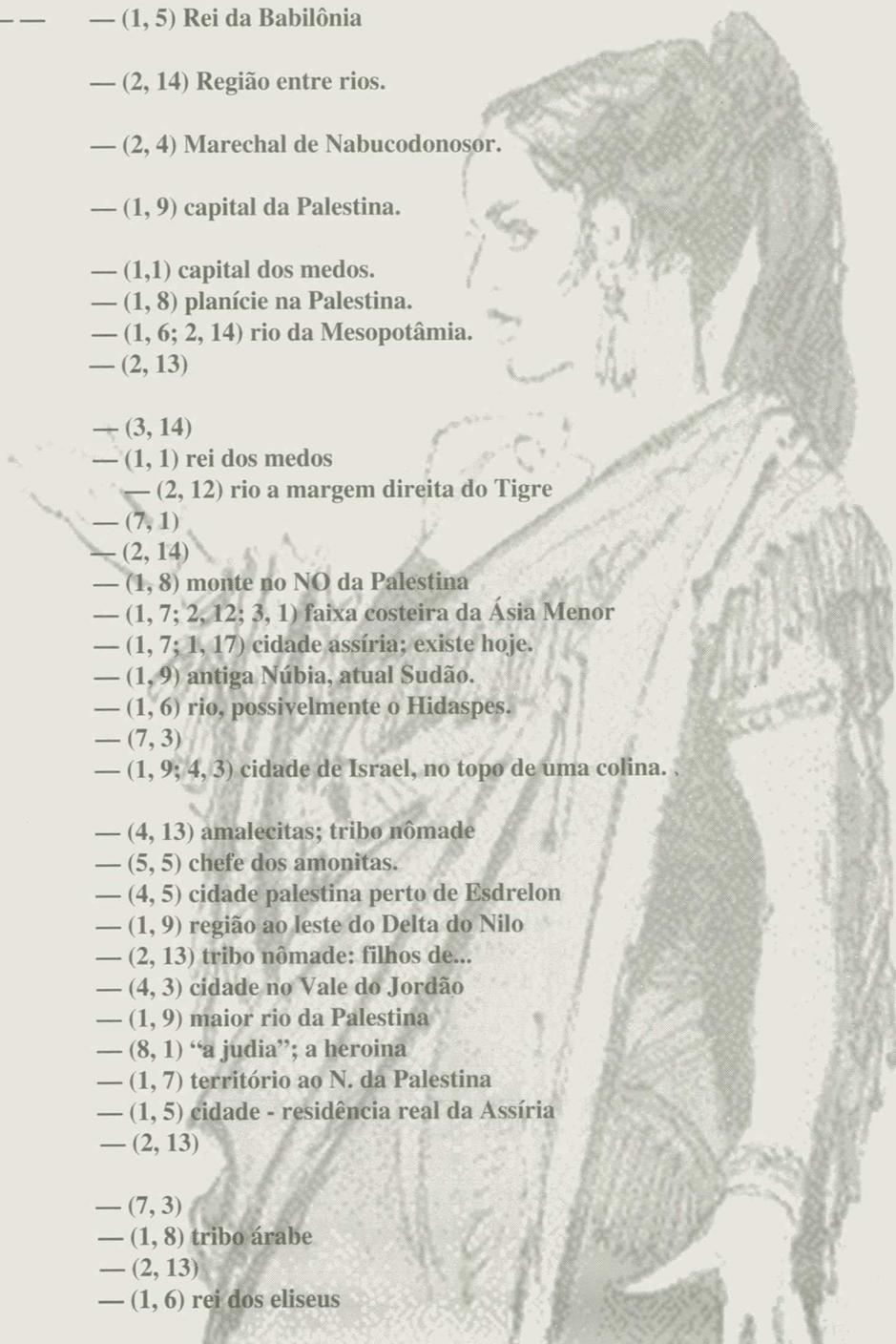
Judite

O livro de Judite é uma novela histórica onde a personagem principal "Judite" personifica os ideais do judaísmo, o bem, a coragem, a confiança em Deus. O rei e o general representam a opressão, o mal, os eternos inimigos de Deus. As personagens são historicamente desconhecidas menos Nabucodonosor, mesmo assim, esta figura como rei de

Nínive quando o foi da Babilônia.

Procure nos versículos indicados o que se pede: nomes de pessoas e de povos; os lugares mencionados no livro só aqueles verificados são conhecidos, os outros até hoje são ignorados. Encontrados os nomes transporte-os para o diagrama ao lado. As citações foram extraídas da bíblia Ave-Maria.

- — (1, 5) Rei da Babilônia
- — (2, 14) Região entre rios.
- — (2, 4) Marechal de Nabucodonosor.
- — (1, 9) capital da Palestina.
- — (1,1) capital dos medos.
- — (1, 8) planície na Palestina.
- — (1, 6; 2, 14) rio da Mesopotâmia.
- M E L I T E N E — (2, 13)
- A P A M É I A — (3, 14)
- — (1, 1) rei dos medos
- — (2, 12) rio a margem direita do Tigre
- B E T Ú L I A — (7, 1)
- C A B O R A S — (2, 14)
- — (1, 8) monte no NO da Palestina
- — (1, 7; 2, 12; 3, 1) faixa costeira da Ásia Menor
- — (1, 7; 1, 17) cidade assíria; existe hoje.
- — (1, 9) antiga Núbia, atual Sudão.
- — (1, 6) rio, possivelmente o Hidaspes.
- Q U E L M O N — (7, 3)
- — (1, 9; 4, 3) cidade de Israel, no topo de uma colina.
- — (4, 13) amalecitas; tribo nômade
- — (5, 5) chefe dos amonitas.
- — (4, 5) cidade palestina perto de Esdrelon
- — (1, 9) região ao leste do Delta do Nilo
- — (2, 13) tribo nômade: filhos de...
- — (4, 3) cidade no Vale do Jordão
- — (1, 9) maior rio da Palestina
- — (8, 1) "a judia"; a heroína
- — (1, 7) território ao N. da Palestina
- — (1, 5) cidade - residência real da Assíria
- T A R S I S — (2, 13)
- B E L M A — (7, 3)
- — (1, 8) tribo árabe
- C E L O N — (2, 13)
- — (1, 6) rei dos eliseus

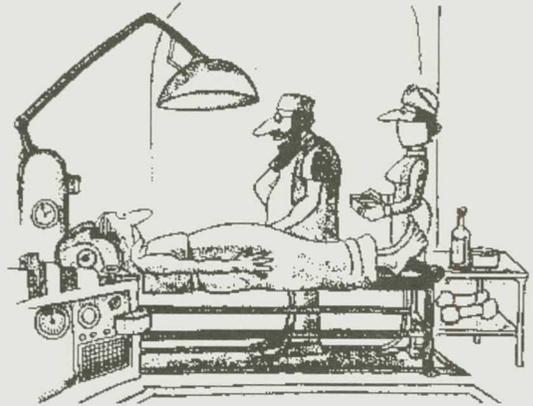


J A F E T

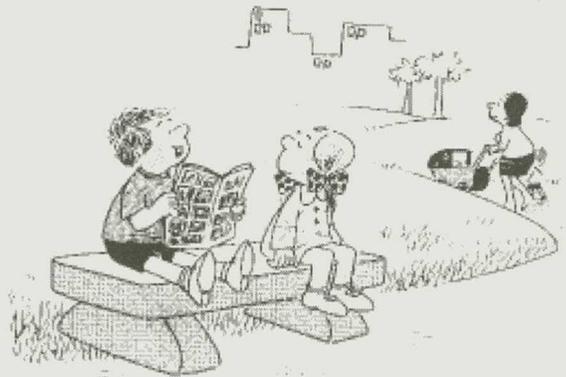
- (3, 14) colina; cidade perto de Jerusalém
- (2, 15)
- (3, 1) região na costa NO da África
- (1, 1) habitantes da Média
- (6, 11) governador de Betúlia
- (1, 6) planície, provavelmente na Média
- (2, 9; 3, 1) região ao NO da Palestina
- (3, 1; 3, 14) reino ao NO da Palestina
- (1, 6) rio da Mesopotâmia
- (2, 12) montanhas ao N da Cecília

J U D I T E

H O L O F E R N E S



— O Senhor acredita em milagre?



— Ler gibi te incomoda?



— Esta é tua foto de alguns anos atrás!

DIVERTIMENTOS

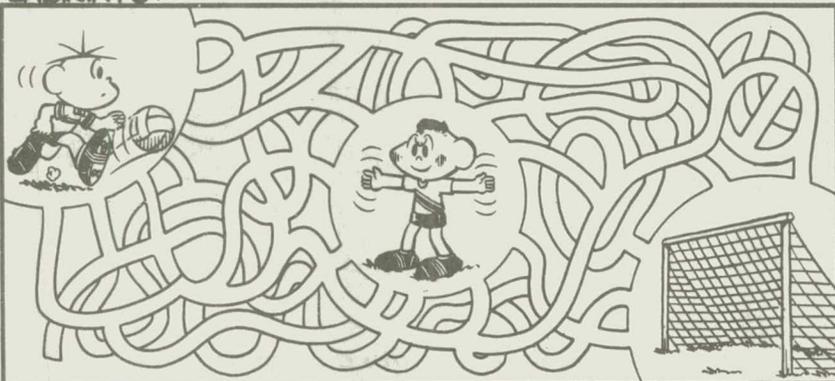
JOGO DOS SETE ERROS:



A MÔNICA E O CEBOLINHA ESTÃO POR CONTA COM A MAGALI, QUE ESTÁ "CONGESTIONANDO O TRÁFEGO" DO ESCORREGADOR!... O GRANDE ERRO FOI COLOCAREM O ESCORREGADOR DEBAIXO DE UMA MACIEIRA. MAS, ENQUANTO ISSO, VAMOS PROCURAR OS SETE ERROS?

SOLUÇÃO: 1- GOLA DO VESTIDO. 2- CABELO NA MÔNICA. 3- PRÉDIO. 4- SÓMUA A MAÇÃ DO CHÃO. 5- MANTINHO. 6- MAÇÃ A MAIS NA ÁRVORE. 7- PRÉDIO.

LABIRINTO:



CRUZADINHAS:

1	2	3	4	5
2				
3		■		
4				
5				

HORIZONTAIS:

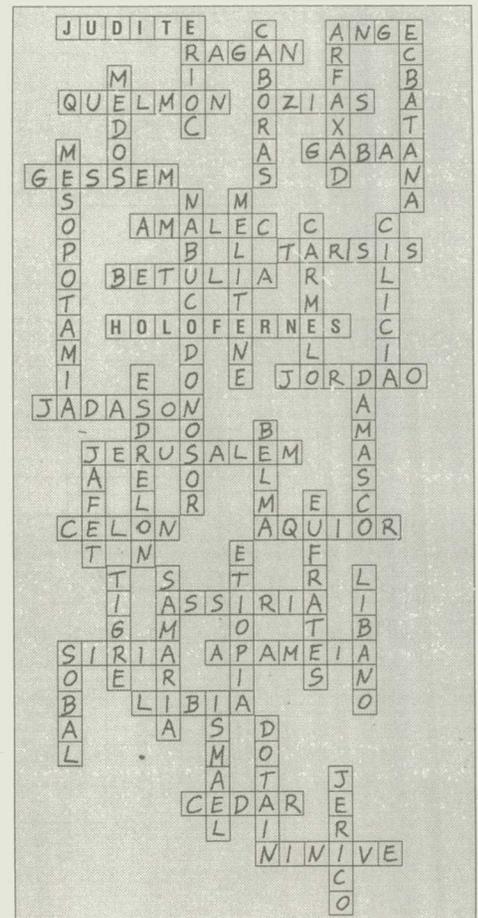
1- PREÇO. 2- FRUTO DA AMOREIRA. 3- GRACEJA. 4- SACODE. 5- OCEANOS

VERTICAIS:

1- PASSAM DIRETO. 2- COLEGA (FEM) 3- TECIDO FINO; ANDAR. 4- LOUCO 5- DIFÍCEIS DE ENCONTRAR. (FEM)

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1- VALOR. 2- AMORA. 3- RI; AR. 4- AGITA. 5- MARES. VERTICAIS: 1- VARAM. 2- AMIGA. 3- LO; IR. 4- ORATE. 5- RARAS.

RESPOSTA DO RELENDO A BIBLIA: JUDITE





VAMOS LER?



A leitura é, sem dúvida, o melhor passatempo para as horas de descanso e lazer. Um livro — qualquer que seja seu tema e conteúdo — é sempre um bom companheiro que nos transporta para lugares distantes e desconhecidos, às vezes até mesmo para dentro de nós mesmos.

E, se formos verificar e comparar, o livro é ainda um dos mais acessíveis divertimentos de que dispomos: barato, durável e pode ser lido por muitas pessoas.

Veja, a seguir, as sugestões que lhe damos para este mês:

Jovem, recebe o dom do Espírito Santo

Texto: César de Resende

Um curso de Crisma completo, que leva o jovem a compreender o verdadeiro e profundo significado desse importante sacramento, que é a confirmação do Batismo.



Assumindo conscientemente suas responsabilidades na vida, o jovem crismando encontra forças para praticar a virtude e afastar-se dos vícios e maus atos.

88 páginas - Cr\$ 85.000,00

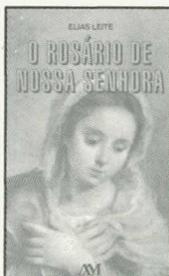
O rosário de Nossa Senhora

Texto: Elias Leite

Uma das mais piedosas e populares práticas católicas, difundida em todo o mundo, é a recitação do rosário ou do terço de Nossa Senhora.

Esse livro, fundamentado nas passagens bíblicas que se traduzem nos 15 mistérios, oferece ao leitor uma reza mais dinâmica e espiritual através de meditações - preces.

80 páginas - Cr\$ 80.000,00



Louvores à Virgem Maria

Texto: Veremundo Toth

Um livro-novidade: São 50 reflexões sobre a ladaínia de Nossa Senhora, diligentemente pesquisadas pelo Autor junto à tradição mariana.

As muitas expressões, que costumam reverenciar Maria nas ladaínicas, são explicadas pormenorizadamente, fazendo com que a recitação não se torne um ato maquinal e inatento, mas algo compreendido de modo inteligente e profundo.

148 páginas - Cr\$ 127.000,00



As obras da fé

Texto: Antônio Mesquita Galvão

É fundamental que todo cristão tenha fé. Mas esta fé deve ser exercida através de obras, que traduzam um compromisso social com o próximo e com a comunidade, inspirado na figura, e na ação de Cristo.

É este o conteúdo deste livro, escrito com a alma e o coração pelo consagrado teólogo Antônio Mesquita Galvão.

144 páginas - Cr\$ 124.000,00



Jesus, o infinito presente na história dos homens

Texto: José Antônio Bertolin

Comprova-se, neste livro, mais uma vez, que Jesus Cristo é uma fonte inesgotável de benefícios para a humanidade.

Em tudo Jesus foi igual a nós, menos no erro e no pecado: ele amou, ensinou, amparou, curou, escolheu seus seguidores, sofreu e morreu. Mas ele também ressuscitou e venceu a morte, demonstrando que é verdadeiramente o infinito presente na história dos homens.

88 páginas

Cr\$ 85.000,00

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

QUANT. TÍTULO:

- | | |
|----------------------|---|
| <input type="text"/> | Jovem, recebe o dom do Espírito Santo |
| <input type="text"/> | O rosário de Nossa Senhora |
| <input type="text"/> | Louvores à Virgem Maria |
| <input type="text"/> | As obras da fé |
| <input type="text"/> | Jesus, o infinito presente na história dos homens |

ASSINALE NOS QUADRINHOS
A QUANTIDADE DE LIVROS DESEJADOS
E REMETA ESTE CUPOM PARA:

AM - EDIÇÕES

RUA MARTIM FRANCISCO, 656

01226-000 SÃO PAULO - SP

TEL.: (011) 826-6111 / 825-8033

FAX.: (011) 825-4674

CAIXA POSTAL 6226 - 01064 - 970

NOME _____

END. _____

CIDADE _____ ESTADO _____

CEP _____

ASSINATURA _____

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

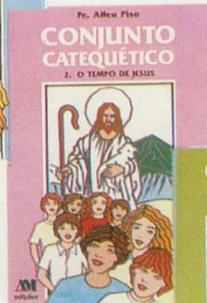
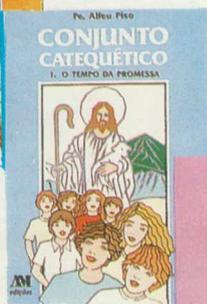
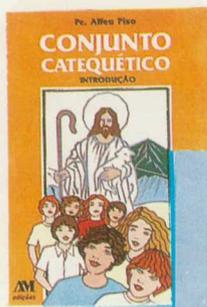
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO